



UM RETRATO DA REALIDADE SÓCIODEMOGRÁFICA E EDUCACIONAL DO JARDIM CANADÁ:

Crescimento, Fragilidades e Potencial

Diagnóstico sobre a oferta, demanda, participação e exclusão da população do Jardim Canadá em atividades de educação básica e complementar, locais e regionais, com foco especial em crianças e jovens entre 0 e 25 anos

TERCEIRA ETAPA

PESQUISA DESENVOLVIDA POR:

Equipe de Pesquisa

Instituto de Desenvolvimento Local Integrado Casa do Jardim

Joanne Durchfort, Pesquisadora

Camila Alterthum, Considerações Finais

Josiely Chaves, Assistente de Pesquisa

Supervisão Técnica

Maria Lucia Goulart Dourado

Revisão e Projeto Gráfico

Kimberly Jacob

Nova Lima, Minas Gerais

julho 2012

	PAGE
I. INTRODUÇÃO _____	1
1. Contextualização _____	1
1.1. Educação Básica e Educação Complementar _____	1
1.2. Jardim Canadá (bairro), entorno ou região do Jardim Canadá, Região Noroeste de Nova Lima _____	2
2. Objetivos _____	2
3. Justificativa _____	3
II. METODOLOGIA _____	4
1. Métodos e Instrumentos de Pesquisa _____	4
1.1. <i>Survey</i> Domiciliar _____	4
1.2. Entrevistas com as iniciativas de educação formal e complementar _____	15
1.3. Dados Secundários _____	18
III. DADOS E ANÁLISE _____	20
1. Educação Formal ou Básica _____	20
1.1. Oferta _____	20
1.2. Participação _____	23
1.3. Demanda _____	24
1.4. Exclusão _____	28
1.5. Escolas Públicas de Educação Formal no Jardim Canadá e Entorno _____	31
2. Educação Complementar _____	35
2.1. Oferta, participação e demanda para atividades de educação complementar	35
2.2. Participação, Exclusão e Demanda de acordo com a <i>Survey</i> Domiciliar ____	45
2.3. Razões por não participar e o Interesse em participar _____	49
2.4. Razões da Exclusão e Demanda por grupo de Idade _____	50
3. Conclusões _____	56

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES _____ 58

1. Considerações Finais _____ 58

1.1. Política Educacional _____ 59

1.2. Recursos Materiais e Espaço Físico e Distribuição Espacial das Escolas ____ 63

1.3. Localização _____ 63

1.4. Edificação-Manutenção _____ 64

2. Recomendações _____ 64

2.1. Recomendações destinadas ao Comitê de Sustentabilidade da FDC _____ 64

2.2. Recomendações para a Melhoria da Educação no Jardim Canadá e região _ 65

APÊNDICES _____ 71

- 1) Questionário utilizado para a *Survey* Domiciliar
- 2) Questionário para entrevistas com líderes de iniciativas locais
- 3) Mapa do Jardim Canadá
- 4) Mapeamento das organizações sociais

BIBLIOGRAFIA _____ 72

- 1) Relatório da primeiro etapa de pesquisa
 - 2) Relatório da segunda etapa de pesquisa
 - 3) Relatório “Proposta Urbano Ambiental, Bairro Jardim Canadá, Nova Lima, MG”,
Departamento de Urbanismo e Arquitetura da Universidade Una-Raja, 2010
 - 4) Mapeamento das organizações sociais, IDLI Casa do Jardim
-

I INTRODUÇÃO

1. Contextualização

As primeiras duas etapas desta pesquisa em 2011 apresentaram dados atualizados sobre a realidade sócio-demográfica do Jardim Canadá, dando um foco especial na área educacional. Através de dados secundários, entrevistas com a comunidade escolar e estudos de caso de grupos locais em diferentes momentos educacionais, construímos um primeiro perfil das fragilidades e potenciais do segmento educacional no Jardim Canadá atual.

Tendo como base estas informações e seguindo recomendações feitas pelo Comitê de Sustentabilidade da Fundação Dom Cabral, Professor Valim e Nadia, propomos a próxima etapa de pesquisa.

Esta etapa busca expandir o mapeamento de potenciais e lacunas da educação formal e educação complementar através de um estudo da oferta e demanda por educação no Jardim Canadá, assim como apontar com mais precisão a participação e exclusão dos residentes do bairro no sistema escolar e em diversas iniciativas de educação complementar no Jardim Canadá e entorno. O público alvo desta pesquisa são os residentes do Jardim Canadá, com idade entre 0 e 25 anos, de ambos sexos, a fim de entender a realidade sócio-educacional deste grupo.

Recomendações, baseadas no diálogo entre os dados consolidados das etapas anteriores e as informações reveladas pela atual etapa de pesquisa, serão apresentadas, a fim de apontar possíveis caminhos para melhorias no segmento da educação no Jardim Canadá.

Esperamos que os dados apresentados nesta etapa de pesquisa poderão auxiliar na construção de instrumentos de comunicação e planos de ação junto a diferentes atores, dentre o setor privado e público, interessados em contribuir para a redução das desigualdades na área de educação, no Jardim Canadá e região noroeste de Nova Lima.

Antes de começar, achamos importante alinhar os seguintes termos:

1.1. Educação Básica e Educação Complementar

1.1.1. Educação Básica ou Formal

Utilizamos o termo ‘educação básica’ ou ‘educação formal’ para nos referir ao ciclo de educação que vai do Ensino Infantil, Ensino Fundamental ao Ensino Médio, que é oferecido por instituições credenciadas pelo Ministério de Educação (MEC) e são fiscalizados pelo governo e/ou outras instâncias de governância educacionais. Também consideramos educação formal o ensino superior.

1.1.2. Educação Complementar

Utilizamos o termo ‘educação complementar’ para nos referir a todas as iniciativas da sociedade civil, governo e setor privado de desenvolvimento acadêmico, cultural, artístico, esportivo, ambiental, profissional e de proteção social de uma comunidade. Isto inclui cursos livres, projetos de apoio escolar, cursos de capacitação profissional,

línguas, artes, entre outros não inseridos na educação formal no Jardim Canadá e entorno.

1.2. Jardim Canadá (bairro), entorno ou região do Jardim Canada, Região Noroeste de Nova Lima

1.2.1. Jardim Canadá

Utilizamos o termo “Jardim Canadá” para nos referir à região considerada bairro Jardim Canadá, localizada no município de Nova Lima, Região Metropolitana de Belo Horizonte em Minas Gerais.

1.2.2. Entorno ou Região do Jardim Canadá

Utilizamos o termo ‘entorno’ ou ‘região’ do Jardim Canadá quando nos referimos aos bairros que ficam mais próximos do Jardim Canadá, cujos residentes interagem frequentemente com o bairro.

Este entorno inclui: Condomínio Retiro das Pedras, bairros Vale do Sol, Lagoa do Miguelão, Morro do Chapéu, Pasárgda, Alphaville e Água Limpa. Esta lista não é exaustiva, pois vários bairros e/ou condomínios que ficam até mais próximos do Jardim Canadá não estão listados. Porém, no caso desta pesquisa, quando utilizamos o termo ‘entorno’, estamos nos referindo principalmente a estas localidades.

1.2.3. Região Noroeste de Nova Lima

Os dados de participação na educação formal no Jardim Canadá colhidos durante esta terceira etapa de pesquisa nos levaram a buscar entender o que é hoje considerado pela Prefeitura de Nova Lima como ‘Regional Noroeste’.

De acordo com uma descrição obtida junto a Secretaria de Administração – unidade Regional Noroeste no Jardim Canadá, a região considerada pelo governo municipal como Regional Noroeste é composta pelos seguintes 24 bairros e condomínios: São Sebastião das Águas Claras (Macacos), Capela Velha, parque Jardim Amanda, Parque do Engenho, Parque do Tumba, Fazenda do Engenho, Ecoville, Jardim Monte Verde, Jardim Canadá I e II, Serra dos Manacás, Vale do Sol, Morro do Chapéu, Pasárgda, Lagoa do Miguelão, Balneário Água Lima, Solar da Lagoa, Estância do Estoril I e II, Alphaville, Vale dos Pinhais, Village Sans Souci, Ville des Lacs, Estância Alpina. (Fonte: Secretaria Administrativa – unidade regional noroeste, 2012).

2. Objetivos

Os objetivos desta terceira etapa de pesquisa são:

- 1) Mapear a oferta de atividades de educação básica e complementar no Jardim Canadá e região.
- 2) Mapear a demanda por atividades de educação básica e complementar no Jardim Canadá e região.

- 3) Fazer um diagnóstico do *gap* (lacuna) entre demanda e oferta de vagas no sistema escolar (educação formal) no Jardim Canadá e entorno, ou seja, entender até que ponto residentes do Jardim Canadá, principalmente crianças e jovens entre 0 e 25 anos, usufruem ou não destas oportunidades.
- 4) Fazer um diagnóstico do *gap* (lacuna) entre demanda e oferta de vagas em projetos e programas de educação complementar no Jardim Canadá e entorno, ou seja, entender até que ponto residentes do Jardim Canadá, principalmente crianças e jovens entre 0 e 25 anos, usufruem destas oportunidades ou estão excluídos delas.
- 5) Identificar os principais obstáculos para o acesso de residentes do Jardim Canadá, principalmente crianças e jovens entre 0 e 25 anos, à educação básica e complementar existentes.
- 6) Apresentar recomendações para o enfrentamento dos problemas identificados nas três etapas de pesquisa e apontar possíveis soluções para aumentar o acesso à educação de qualidade no bairro.

Além de oferecer um olhar atualizado da programação educativa local e regional, esta pesquisa também identifica a demanda e o interesse por estas atividades na comunidade no Jardim Canadá, assim como os principais obstáculos ao acesso à oferta existente.

Uma série de entrevistas com líderes e/ou colaboradores das iniciativas identificadas, assim como uma pesquisa *survey* (*survey*) de 200 domicílios em todo o território do Jardim Canadá, nos guiaram na busca de informações descritivas sobre esta realidade sócio-educacional.

3. Justificativa

Esta nova etapa de pesquisa encomendada pela Fundação Dom Cabral e realizada pelo Centro de Informação e Pesquisa do Instituto de Desenvolvimento Local Integrado Casa do Jardim é motivada pela necessidade de complementar e atualizar os dados das etapas anteriores, aprofundar análises sobre os obstáculos para o acesso à uma educação de qualidade na região e encaminhar ações no sentido de reversão do quadro das desigualdades sociais no Jardim Canadá, através de planejamento.

De fato, um entendimento mais amplo e objetivo dos fatores de inclusão e exclusão no segmento de educação formal e complementar do Jardim Canadá, assim como uma visão empírica e clara da oferta e da demanda local por educação e dos obstáculos de acesso, permitirão ao Comitê de Sustentabilidade da FDC de prosseguir com mais assertividade para uma proposta de soluções concretas para a construção de um processo educativo de maior qualidade para a população local.

É importante lembrar que a missão da FDC inclui necessariamente ações desta natureza, além de ser ainda metas políticas governamentais.

II METODOLOGIA

1. Métodos e Instrumentos de Pesquisa

Esta terceira etapa de pesquisa sobre a realidade social do Jardim Canadá foi realizada utilizando três instrumentos principais de investigação.

O primeiro sendo uma *survey* sobre a participação da população local em atividades de educação formal e complementar. Esta *survey* foi aplicada em 200 domicílios, em todo o território residencial do Jardim Canadá, priorizando os moradores entre 0 e 25 anos.

O segundo instrumento incluiu entrevistas junto a lideranças e colaboradores de iniciativas educacionais formais e não formais sediadas no Jardim Canadá e entorno. As entrevistas, realizadas por telefone ou através de visitas in loco, seguiram um roteiro de perguntas sobre a oferta de atividades educacionais, a participação e a demanda da população local por estas atividades.

Finalmente, o terceiro instrumento, utilizado para arrecadar informações sobre a realidade social do bairro, foi a busca por dados secundários sobre a população como um todo e também sobre a população inserida nas instituições de ensino público locais e regionais.

A triangulação entre estas três fontes de informação resultou neste diagnóstico sobre a oferta e demanda, participação e não participação por atividades de educação formal e complementar no Jardim Canadá. Houve um enfoque especial em crianças e jovens entre 0 e 25 anos.

1.1. *Survey* Domiciliar

1.1.1. Amostragem

1.1.1.1. Introdução

Todas as decisões de amostragem para esta pesquisa foram tomadas a partir de um ponto de vista profissional, ético, científico e objetivo, dentro de um contexto de construção de um projeto de pesquisa prático e realizável, dentro do prazo e recursos alocados.

A *survey* que construímos para os fins desta pesquisa foi realizada em 200 domicílios, onde foi aplicado um questionário sobre quatro moradores (no máximo) em cada domicílio que concordou participar da pesquisa. Estes domicílios foram escolhidos a partir de uma divisão do território do bairro Jardim Canadá pela pesquisadora chefe em 20 quadras ou regiões de pesquisa diferentes. Foi determinado que 10 *surveys* domiciliares fossem realizadas em cada quadra, sendo que cada *survey* tinha o potencial de arrecadar informações sobre quatro pessoas diferentes na mesma residência.

Foi também determinado que o foco principal desta *survey* fossem crianças e jovens entre 0 e 25 anos. Assim sendo, em cada domicílio que acordou participar da pesquisa, prioridade foi dada às informações provenientes de indivíduos neste grupo de idade. Em domicílios cujo o número de pessoas nesta faixa etária era menor do

que o número de questionários a serem preenchidos em cada domicílio, foi permitido a arrecadação de informações sobre adultos acima de 25 anos.

1.1.1.2. Amostra do território de pesquisa

A pesquisadora chefe utilizou um mapa do loteamento do bairro Jardim Canadá de 1956 como referência do território onde a pesquisa ia ser realizada. Este mapa foi obtido junto ao departamento de cartografia da Prefeitura de Nova Lima. Para identificar as regiões residenciais do bairro onde a pesquisa deveria ser concentrada, a pesquisadora chefe se baseou em sua experiência de seis anos de trabalho no bairro e em mapeamentos realizados em 2010 por alunos do curso de Urbanismo e Arquitetura da Universidade Una-Raja para um trabalho intitulado “*Proposta Urbano Ambiental, Bairro Jardim Canadá, Nova Lima, MG*”.

Dois mapeamentos deste trabalho foram especialmente importantes para fins desta pesquisa: o mapa de localização das atividades comerciais locais e o mapa de localização de imóveis residenciais (p.20, *Proposta Urbano Ambiental, Bairro Jardim Canadá, Nova Lima, MG*). A partir da consulta destes mapas foi possível delinear a região de pesquisa de acordo com as áreas predominantemente residenciais, eliminando áreas principalmente comerciais.

1.1.1.3. Delimitação do território de pesquisa em duas áreas principais

Uma vez determinado o território do Jardim Canadá que seria examinado, este território foi dividido em duas áreas denominadas como Jardim Canadá I (JC I) e Jardim Canadá II (JC II). Para instruir esta divisão, a pesquisadora chefe utilizou sua experiência de trabalho e contato com residentes do Jardim Canadá desde 2006, assim como um grupo de opinião formado por cinco moradores do bairro há mais de 10 anos.

O grupo apontou a Praça 4 Elementos e suas avenidas perpendiculares como um ponto de referência subjetivo no bairro de divisão das áreas JC I e JC II. Assim sendo, este retorno do grupo, alinhado com a percepção da pesquisadora chefe, serviu para determinar o que seria considerado as áreas JC I e JC II para fins desta pesquisa.

É importante ressaltar que a delimitação das áreas JC I e JC II utilizadas nesta pesquisa é uma construção subjetiva, baseada na percepção de um grupo pequeno de pessoas que moram e trabalham no bairro e pode ser contestada dependendo do ponto de vista. Esta divisão subjetiva do bairro em duas áreas é algo novo que tem se tornado cada vez mais parte do discurso diário dos moradores à medida que a área do bairro próxima ao Parque Rola Moça e a Mina Capão Xavier vai se desenvolvendo.

Muitos residentes do bairro que moravam na área mais antiga do Jardim Canadá (denominada popularmente como “Jardim Canadá I”), migraram para a área mais nova do bairro (denominada popularmente como “Jardim Canadá II”) por causa do aumento do custo de vida no JC I. Esta migração tem consequências importantes (positivas e negativas) para o morador em relação ao valor do aluguel, transporte, condições de moradia (como acesso à saneamento básico, eletricidade, internet, ruas

pavimentadas), acesso à informação e à equipamentos locais de apoio ao cidadão (como acesso à escolas, projetos sociais, bancos, subprefeitura regional noroeste, serviços públicos de saúde, supermercados, entre outros).

A fim de entender melhor como é que a localização geográfica impacta a participação de crianças e jovens na educação formal e complementar, fizemos esta delimitação do Jardim Canadá em duas áreas principais. Porém, é uma delimitação que pode ser contestada dependendo do ponto de vista de cada. Por exemplo, uma das linhas de ônibus no Jardim Canadá considera JC I e JC II de maneira diferente que esta pesquisa e o Programa de Saúde da Família (PSF) também.

1.1.1.4. Divisão das áreas de pesquisa em quadras

Após a determinação do que era JC I e JC II, 20 quadras foram desenhadas com lápis e regra sobre o mapa do loteamento do Jardim Canadá (1956), buscando desenhar quadras em tamanhos parecidos nas duas áreas.

Inicialmente, foi determinado que um número igual de questionários domiciliares seria realizado por quadra. O Comitê de Sustentabilidade da Fundação Dom Cabral, que encomendou a pesquisa, aprovou a proposta de realizar um *survey* com 200 domicílios locais, sendo que, em cada domicílio quatro questionários iam ser realizados, priorizando os moradores entre 0 e 25 anos. Assim sendo, o número de questionários a serem realizados em cada uma das 20 quadras seria 10, com o objetivo de colher dados sobre 800 residentes, de preferência na faixa etária em questão (ver tabela 4).

1.1.1.5. Ajustes ao longo do processo de pesquisa

Alguns obstáculos surgiram ao longo da etapa de entrevista que exigiram ajustes para lidar com questões práticas da realidade social local, que não foram previstas durante o período de planejamento da pesquisa.

Em primeiro lugar, foi descoberto durante o processo de entrevista que um território do Jardim Canadá visível no mapa está sendo utilizado como uma área de mineração (quadra 16) e não de residência.

Segundo, o território onde foram delimitadas as quadras 11 e 13 se revelou um território predominantemente comercial, onde se tornou difícil a realização dos questionários.

Estas constatações, feitas pelos entrevistadores responsáveis por mapear estas áreas, levaram a pesquisadora chefe a tomar decisões executivas a fim de dar continuidade à pesquisa. O primeiro ajuste foi a eliminação das quadras 16 e 11 e alocação dos 20 questionários domiciliares a serem realizados em outras quadras com alta densidade de população percebida. O segundo ajuste foi a redução do número de questionários a serem realizados na quadra 13, e alocação dos quatro questionários, que não foram possíveis de ser realizados, para outras quadras.

Estas decisões tiveram consequências em relação à extensão do território examinado e ao número de questionários realizados em cada area do território delimitado. No

final, duas quadras foram eliminadas da área denominada como JC II, levando para um total de 8 quadras nesta área. Em adição, 23 questionários a mais foram alocados para a área do JC I, e um questionário a mais na área do JC I. A pesquisadora chefe buscou alocar os 23 questionários a mais na área do JC I, em quadras onde se percebia uma maior densidade de moradores.

Obstáculos encontrados durante a etapa de entrevista	Ajustes	Consequências para a amostragem
Território onde foi delimitada a quadra 16, sendo utilizado como território de mineração e não de residência	Eliminação da quadra 16 e alocação dos 10 questionários domiciliares a serem realizados para outras quadras	▪ Área JC I dividida em um total de 10 quadras ▪ Área JC II dividida em um total de 8 quadras ▪ 23 questionários alocados para serem realizados na área JC I ▪ 1 questionário alocado a ser realizado na área JC II
Território onde foram delimitadas as quadras 11 e 13, um território predominantemente comercial	Eliminação da quadra 11 e alocação dos 10 questionários domiciliares a serem realizados para outras quadras Redução do número de questionários a serem realizados na quadra 13, e alocação dos quatro questionários domiciliares que faltavam a serem realizados para outras quadras	

Tabela 1 | Obstáculos enfrentados e ajustes realizados durante etapa de entrevista da pesquisa.

1.1.1.6. Regras de Pesquisa

Dentro de cada quadra, estabelecemos as seguintes regras para a escolha do domicílio:

1) *Pré-escolha do domicílio antes de ir a campo*

O número 10 foi selecionado aleatoriamente para guiar o processo de seleção dos domicílios a serem visitados para a pesquisa. Um lote por quarteirão foi selecionado contando até 10 de uma extremidade aleatória do quarteirão. Se a quadra possuía menos de 10 quarteirões, dois lotes ou mais eram selecionados utilizando o número aleatório 10 no mesmo quarteirão. Para as quadras com mais do que 10 quarteirões, priorizamos os quarteirões com maior número de lotes.

2) *Escolha do domicílio uma vez que estava a campo*

Foi determinado para fins aleatórios que, no caso de um lote escolhido previamente fosse vago ou não for ocupado por uma residência, ou no caso de uma pessoa declinar a sua participação na pesquisa, ou no caso de não haver uma resposta na residência, ele/ela deverá passar para a próxima residência a sua direita e substituir este domicílio com o próximo. Foi estabelecido que as substituições e razões para a substituição deveriam ser anotadas.

3) *Idade mínima para participar*

Foi determinado para fins éticos que, para participar da pesquisa, ou seja, responder aos questionários em relação aos outros moradores da casa, era preciso ter no mínimo 18 anos.

4) *Horário de realização da pesquisa*

A fim de ampliar a representatividade da pesquisa, foi estipulado que a pesquisa deveria ser realizada durante os dias de semana entre 18h30 e 21h00 e durante o fim de semana entre 10h30 e 20h30. Desta maneira, aqueles que trabalham ou estudam em horários diferentes, teriam uma chance igual de participar da pesquisa.

1.1.2. Instrumento de Pesquisa

Para realizar a *survey* domiciliar construímos um questionário fechado com perguntas sobre a participação das pessoas na educação formal e complementar no Jardim Canadá e região. Foi um questionário, curto e direto, com duração de 15 a 30 minutos por domicílio. Ver o apêndice para o questionário completo.

1.1.3. Entrevistadoras

Foram contratadas e treinadas cinco entrevistadoras, sendo todas com 18 anos ou acima, quatro com ensino médio completo e uma com o ensino médio até o 2º ano científico, mulheres residentes do Jardim Canadá a mais de 10 anos. Destas cinco entrevistadoras, três trabalham no IDLI Casa do Jardim.

Este grupo de entrevistadoras participou de um treinamento junto à pesquisadora chefe que teve a duração de três horas, assim como de três reuniões de monitoramento da etapa de entrevista e uma reunião final para a entrega dos questionários.

1.1.4. Duração e verificação da etapa de entrevistas para a *survey*

A etapa de entrevista em campo teve a duração de sete dias, começando numa sexta à noite e terminando na quinta-feira da semana seguinte. Três questionários domiciliares que faltaram para inteirar 200 domicílios foram realizados posteriormente a data de entrega dos questionários.

Um total de 18 questionários foram selecionados de maneira aleatória, um em cada quadra, para fazer uma verificação do processo de entrevista. Entramos em contato com a pessoa que foi entrevistada e verificamos que um entrevistador esteve presente em seu domicílio e conduziu a entrevista de maneira profissional. Em todos os 18 casos, os entrevistados confirmaram a presença e o profissionalismo do entrevistador, assegurando a validade dos dados preenchidos.

1.1.5. Universo de Pesquisa

1.1.5.1. Domicílios por área

A amostragem resultou no seguinte universo de pesquisa:

No total foram entrevistados 200 domicílios como planejado, sendo que com os ajustes feitos ao longo do projeto, 123 domicílios na área denominada como JC I, e 77 na área denominada como JC II. Isto significa que o universo de informações construído a partir desta *survey* contém 61,5% de dados provenientes de residentes do JC I e 31,5% de dados de residentes do JC II (ver tabela 2).

Esta diferença em números de domicílios mapeados em cada região, no caso 46 domicílios a mais no JC I, resulta numa sobre-representação de dados de residentes do JC I na amostra desta pesquisa.

Número de Domicílios Entrevistados	200	100%
Número de Domicílios JC I (10 quadras)	123	61,5%
Número de Domicílios JC II (8 quadras)	77	31,5%

Tabela 2 | Distribuição de domicílios entrevistados por área JC I e JC II

1.1.5.2. Informações sobre indivíduos por área

No total foram arrecadadas informações sobre 665 indivíduos, 135 a menos do que o planejado. Estes questionários foram realizados com até quatro pessoas diferentes em cada domicílio. A sobre-representação do JC I na amostra domiciliar é refletida no número de dados individuais coletados: 18,20% a mais de questionários individuais por domicílio foram realizados no JC I que no JC II (ver tabela 3).

Número de questionários realizados por domicílio	665	100%
Número de questionários no JC I	393	59,10%
Número de questionários no JC II	272	40,90%

Tabela 3 | Distribuição de questionários realizados por área JC I e JC II

	Planejado		Executado	
Área JC I	Domicílios	Questionários	Domicílios	Questionários
Quadra 1	10	40	10	33
Quadra 2	10	40	16	50
Quadra 3	10	40	10	34
Quadra 4	10	40	12	41
Quadra 5	10	40	11	28
Quadra 6	10	40	11	28
Quadra 7	10	40	15	46
Quadra 8	10	40	12	45
Quadra 9	10	40	11	36
Quadra 10	10	40	15	52
Total Área JC I	100	400	123 (61,5%)	393 (59,10%)

	Planejado		Executado	
Área JC II	Domicílios	Questionários	Domicílios	Questionários
Quadra 11	10	40	0	0
Quadra 12	10	40	10	38
Quadra 13	10	40	6	21
Quadra 14	10	40	10	37
Quadra 15	10	40	10	38
Quadra 16	10	40	0	0
Quadra 17	10	40	10	37
Quadra 18	10	40	10	33
Quadra 19	10	40	11	35
Quadra 20	10	40	10	33
Total Área JC II	100	400	77 (31,5%)	272 (40,90%)
Total JCI e II	200	800	200 (100%)	665 (100%)

Tabela 4 | Distribuição de domicílios entrevistados e questionários realizados por quadra e por área JC I e JC II, o planejado e o executado.

1.1.5.3. Substituições de domicílio

Cada domicílio foi escolhido seguindo as regras de pesquisa. Abaixo, a tabela 5 descreve o número de substituições necessárias para alcançar a meta de 200 domicílios.

Número de substituições	% de questionários realizados
0	70,5%
1	18,9%
2	4,4%
3	4,4%
4	0,9%
5	0,9%

Tabela 5 | Número de substituições por porcentagem de questionários realizados

Esta tabela indica que 70,5% dos questionários da *survey* foram realizados sem necessitar nenhuma substituição. Porém, foi necessário fazer uma substituição para realizar 19% dos questionários e foi necessário fazer de 2 a 5 substituições para realizar 10,5% dos questionários. Estas substituições reduzem a representatividade da amostra porque ela reduz a chance de alguém não participar porque não estava presente por alguma razão na hora que o entrevistador bateu em sua porta. A tabela 6 mostra as principais razões para a substituição de domicílios por ordem de ocorrência.

Razões para a substituição de domicílios por ordem de ocorrência
1. Não teve interesse em participar
2. Não encontrou alguém em casa
3. Lote vago ou empresa
4. Desconfiança com a pesquisa (polícia, política)
5. Idade não estava correta (criança sozinha em casa)
6. Outro: pessoa ocupada, insegurança na parte da entrevistadora, não mora no bairro...

Tabela 6 | Razões para a substituição de domicílios por ordem de ocorrência

As dificuldades enfrentadas pelas entrevistadoras, principalmente na área do JC II, relatadas durante as reuniões de monitoramento, nos ajudam a entender melhor este quadro de substituições.

- *Mapa na teoria e na prática:* as entrevistadoras descreveram como certas vezes foi difícil se localizar a partir do mapa por causa da grande extensão do bairro (“bairro muito grande”), falta de sinalização e de nome nas ruas. Muitas ruas que existem no mapa, na prática, não existem.
- *Mistura de áreas residenciais com áreas comerciais:* as entrevistadoras explicaram que encontrar residências em certas áreas foi difícil porque haviam muitos galpões e empresas misturadas a áreas residenciais.
- *Moradores de fim de semana:* as entrevistadoras contaram que encontraram muitas casas fechadas, ou pessoas que não queriam participar devido ao fato que só vão para o Jardim Canadá no fim de semana.
- *Bairro em desenvolvimento:* as entrevistadoras encontraram muitos lotes em construção e pouca sinalização nas ruas devido ao momento de desenvolvimento desta região do bairro.
- *Insegurança:* entrevistadoras expressaram que as vezes se sentiram inseguras quando caminhando em ruas onde muitos homens estavam trabalhando. Elas sentiam que os mapas que elas utilizavam para se orientar chamaram muita atenção.
- *Desconfiança e desilusão de residentes:* as entrevistadoras relataram que alguns moradores acharam que a pesquisa tinha cunho político devido à época de eleição. Outros demonstraram falta de interesse em participar atribuída à uma atitude de desilusão: “minha participação nesta pesquisa não vai mudar nada, então para que participar?”

1.1.5.4. Conclusão

Concluimos então que o universo de pesquisa construído a partir da amostragem detalhada acima reflete a realidade dos 200 domicílios e 665 indivíduos pesquisados em toda a extensão do bairro. Por mais cuidadosa, profissional e ética que tenha sido a maneira em que estes dados foram colhidos, tabulados e analisados, é importante reconhecer os limites da sua representatividade no que diz respeito ao bairro Jardim Canadá como um todo.

1.1.6. Representatividade dos dados colhidos pela *survey*: uma comparação entre os dados do universo de pesquisa e os dados da população de pessoas e domicílios no Jardim Canadá

Abaixo segue duas tabelas (7 e 8) com os dados do Universo de Pesquisa e os dados do Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB), compilado pelos agentes de saúde do PSF Jardim Canadá sobre a realidade sócio-demográfica do bairro em 2012.

Precisamos da opinião de um expert em amostragem para entender a representatividade dos dados onde a porcentagem do universo de pesquisa é acima de 10% em relação à porcentagem da população do Jardim Canadá.

Variável	População Universo de Pesquisa	% do universo de pesquisa em relação à população do JC	População Jardim Canada
Domicílios			
JC I	123 (61,5%)	10,7%	1.154 (51%)
JC II	77 (38,5%)	6,3%	1.222 (49%)
Total	200 (100%)	8,4%	2.376 (100%)
Indivíduos			
JC I	393 (59%)	9,4%	4.159 (50%)
JC II	272 (41%)	6,4%	4.188 (50%)
Total	665 (100%)	8,0%	8.347 (100%)
Idade			
< de 1 ano	6 (0,9%)	6,4%	94 (1,1%)
1 à 4 anos	58 (8,7%)	10,8%	537 (6,4%)
5 à 6 anos	31 (4,7%)	10,0%	309 (3,7%)
7 à 9 anos	53 (8%)	11,3%	470 (5,6%)
10 à 14 anos	93 (14%)	11,7%	798 (9,6%)
15 à 19 anos	87 (13,1%)	10,8%	804 (9,6%)
20 à 39 anos	221 (33,2%)	6,6%	3.349 (40,1%)
40 à 49 anos	54 (8,1%)	5,0%	1.089 (13%)
50 à 59 anos	36 (5,4%)	6,9%	522 (6,3%)
≥ 60 anos	26 (3,9%)	6,9%	375 (4,5%)
Total	665 (100%)		8.347 (100%)
Sexo			
Homem	265 (40%)	10,7%	4.093 (49%)
Mulher	354 (60%)	6,3%	4.254 (51%)
Em branco	8	--	--
Total	665 (100%)	8,4%	8.347 (100%)

Tabela 7 | Distribuição do universo de pesquisa em relação ao universo da população do Jardim Canadá, e Porcentagens do universo de pesquisa em relação à população do Jardim Canadá, por número de domicílios, população, idade, sexo (Fonte: SIAB, 2012, *Survey Domiciliar*, 2012)

Variável	População Universo de Pesquisa		% do Universo de Pesquisa em Relação à população do JC		População Jardim Canada	
Idade	JC I	JC II	JC I	JC II	JC I	JCII
< de 1 ano	3 (0,8%)	3 (1,1%)	5,6%	7,5%	54 (1,3%)	40 (1%)
1 à 4 anos	35 (8,9%)	23 (8,5%)	12,9%	8,7%	272 (6,5%)	265 (6,3%)
5 à 6 anos	17 (4,3%)	14 (5,1%)	11,6%	8,6%	147 (3,5%)	162 (3,9%)
7 à 9 anos	28 (7,1%)	25 (9,2%)	12,9%	9,9%	217 (5,2%)	253 (6%)
10 à 14 anos	59 (15%)	34 (12,5%)	15,3%	8,2%	385 (9,3%)	413 (9,9%)
15 à 19 anos	53 (13,5%)	34 (12,5%)	13,0%	8,6%	408 (9,8%)	396 (9,5%)
20 à 39 anos	131 (33,3%)	90 (33,1%)	7,6%	5,6%	1.734 (41,7%)	1.615 (38,6%)
40 à 49 anos	27 (6,9%)	27 (9,9)	5,3%	4,6%	506 (12,2%)	583 (13,9%)
50 à 59 anos	22 (5,6%)	14 (5,1%)	8,5%	5,3%	258 (6,2%)	264 (6,3%)
≥ 60 anos	18 (4,6%)	8 (1,9%)	10,1%	4,1%	178 (4,3%)	197 (4,7%)
Total	393 (100%)	272 (100%)	9,4%	6,5%	4.159 (100%)	4.188 (100%)
Sexo						
Homem	140 (35,6%)	125 (46%)	7%	6%	2.027 (49%)	2.066 (49%)
Mulher	214 (54,5%)	140 (51,5%)	10%	6,6%	2.132 (51%)	2.122 (51%)
Em branco	8				--	--
Total	393 (100%)	272 (100%)	9,4%	6,5%	4.159 (100%)	4.188 (100%)

Tabela 8 | Distribuição do universo de pesquisa e população Jardim Canadá por idade, sexo e área no JC, porcentagens do universo de pesquisa em relação à população do Jardim Canadá, por área no JC (Fonte: SIAB, 2012 e Survey Domiciliar 2012)

Uma comparação do universo de pesquisa em relação aos dados sociodemográficos da população foram apresentados a fim de possibilitar uma visão mais clara da robustez dos dados colhidos *vis-a-vis* a população do Jardim Canadá como um todo. Como dito anteriormente, a perspectiva de um expert em amostragem se faz necessária para entender de maneira científica o intervalo de confiança que conseguimos alcançar com estes dados. Uma análise da robustez dos dados seria imprescindível para podermos generalizar de forma objetiva e confiável os resultados desta pesquisa survey para toda a população.

1.1.7. Limites

É importante reconhecer que o carácter científico e objetivo da pesquisa, que permitiria a generalização dos resultados dentro de um intervalo de confiança considerado alto (95 pontos percentuais) é limitado devido ao tamanho da amostra e à complexos critérios de amostragem que não foram utilizados nesta etapa, além de outros fatores. Identificamos abaixo diversos fatores que afetam a representatividade dos dados para toda a população.

1.1.7.1. Tamanho da amostra vs. tamanho da população de pessoas e domicílios no Jardim Canadá

Os números de domicílios e população (por idade, gênero e área de moradia do bairro) que resultaram desta pesquisa domiciliar não são grande ou suficientes para podermos afirmar com um grau de confiança considerado alto (5 pontos percentuais a mais ou a menos, ou 95% de confiança) que os resultados desta pesquisa são representativos da população do Jardim Canadá.

Foi constatado que nem todos os domicílios no Jardim Canadá são compostos por quatro pessoas, gerando um número menor de questionários por pessoa do que os 800 planejados.

1.1.7.2. Densidade da população vs. número de questionários aplicados por área de densidade da população

Além de números absolutos, não foi utilizado um critério de densidade de população ou domicílios para desenhar as quadras e determinar o número de questionários a serem realizados em cada quadra a fim de que o número de questionários em cada quadra fosse proporcional à densidade de população em cada área. A fim de poder generalizar os resultados desta pesquisa para toda a população, estes critérios de amostragem seriam necessários.

Os fatores de tamanho e densidade afetam a capacidade dos dados colhidos serem representativos de toda a população do Jardim Canadá.

1.1.7.3. Sobre-representação Jardim Canadá I

O número de questionários realizados na área denominada como JC I foi maior do que o realizado no JC II. Isto significa que todos os resultados dos dados coletados nesta pesquisa vão falar mais a respeito da população no que mora no JC I do que no JC II.

É importante notar que os dados do SIAB de 2012 indicam que o mesmo tanto de pessoas mora na área do JC I e JC II. A percepção geral percebida pela pesquisadora chefe é de que a densidade da população é bem maior na área do JC I. Será importante descobrir quais critérios foram utilizados pelo SIAB para determinar as áreas do JC I e JC II.

1.1.7.4. Subjetividade das áreas JC I e JC II

As áreas denominadas como JC I e JC II são construções da pesquisa e consequentemente podem diferir da percepção de outros. Não existe hoje um consenso sobre qual território é considerado JC I e JC II. Assim sendo, os dados que se referem a esta divisão são um produto da pesquisa, tal com foi definido no início.

1.1.7.5. Substituições

A fim de tornar a pesquisa prática e realizável, a pesquisadora chefe optou pela substituição de domicílios *versus* retorno ao domicílio caso não encontrasse ninguém em casa. Estas substituições dos domicílios geraram nos dados uma sobre-

representação de pessoas que vivem uma vida que as permitiu estar em casa na hora da pesquisa e uma sub-representação de pessoas que, por razões diversas, não puderam estar em casa na hora da pesquisa.

1.1.7.6. Segurança das entrevistadoras

Foi recomendado as entrevistadoras que priorizassem a sua segurança a todo momento da pesquisa. Assim sendo, como foi identificado na tabela 6 sobre as razões da substituição, deixaram de ir a certas casas no caso de situações onde sentiram que sua segurança estava ameaçada.

1.1.7.7. Conclusão

Apesar desta *survey* ter sido conduzida seguindo padrões profissionais e éticos, existem limites para a generalização dos resultados que ela produziu. Assim, os dados devem ser analisados considerando estes aspectos, o que, de certa forma, limita seus resultados.

Apesar das suas limitações, este estudo não deixa de ser uma ferramenta para entender melhor a realidade social do Jardim Canadá e região, especialmente do segmento educacional.

A fim de gerar dados cientificamente representativos da população, devemos construir um projeto de continuação da pesquisa que conta com a participação de especialistas em amostragem.

1.2. Entrevistas com as iniciativas de educação formal e complementar

As entrevistas junto aos líderes e/ou colaboradores de iniciativas de educação formal e complementar sediadas no Jardim Canadá e região foram realizadas ao longo de quatro semanas. As entrevistas seguiram um roteiro de perguntas visando mapear a oferta e a demanda por atividades educacionais dentro de cada iniciativa. As entrevistas foram conduzidas por telefone ou pessoalmente nos locais onde as atividades são realizadas.

De modo geral, as pessoas representando as iniciativas receberam bem a pesquisa, cooperando com a busca de dados. As iniciativas governamentais requeriram uma permissão oficial do governo municipal para podermos incluir os dados colhidos.

1.2.1. Amostragem do Universo de Pesquisa

As iniciativas entrevistadas foram escolhidas a partir do mapeamento da comunidade do Jardim Canadá e região realizado pelo IDLI Casa do Jardim e atualizado para o evento desta pesquisa. Além destas organizações, incluímos também indivíduos e outras iniciativas que descobrimos ao longo deste ano devido ao nosso contato direto com a comunidade.

No total conseguimos realizar entrevistas com três iniciativas públicas e quatro iniciativas privadas de educação formal no Jardim Canadá e região. Em relação às iniciativas de educação complementar, conversamos com seis iniciativas públicas e 23 iniciativas privadas.

Educação Formal	Educação Complementar
Público	Público
Escola Estadual Maria Josefina Sales Wardi (E.E.M.J.S.W.)	Centro de Atividades Culturais do Jardim Canadá (CAC)
Escola Municipal Benvinda Pinto Rocha (E.M.B.P.R.)	Centro Municipal de Promoção da Empregabilidade Profissional (Cempre)
Escola Municipal Cesar Rodrigues (E.M.C.R.)	Parque Estadual Serra do Rola Moça
	Sala de Recursos Multifuncionais (parceria MEC e Secretaria Municipal de Educação)
	Secretaria de Ação Social – unidade regional noroeste
	Secretaria de Desenvolvimento – unidade regional noroeste
	Setor de Qualificação Profissional do Programa Vida Nova
Total = 3	Total = 6
Privado	Privado
Collegium	Associação Ágape
Escolinha Cantinho da Criança	Associação dos Condomínios Horizontais (ACH)
Maple Bear	Associação Esportiva Bola de Fogo
Ninho	Casa de Mãe
	Casa do Guto – Danças de Salão
	Centro de Arte e Tecnologia do Jardim Canadá (JACA)
	Centro de Capoeira Angola Angoleiro Sim Sinho
	Centro de Leitura e Informação
	Centro de Referência em Educação, Sustentabilidade e Cultura do Espinheiro (CRESCE)
	Creche Casinha Feliz
	Creche Jardim Arco Iris
	Creche São Judas Tadeu
	Fundação Dom Cabral
	Grêmio Recreativo Quadrilha São Jururu
	Grupo de Dança 1º Ato
	Instituto de Desenvolvimento Local Integrado Casa do Jardim (IDLI Casa do Jardim)
	Instituto Projeto Primeiros Passos
	Primatas da Montanha (PRIMO)
	Professores Particulares (4)
	Quik Cidadania
Total = 4	Total = 23

Tabela 9 | Iniciativas públicas e privadas de educação formal e complementar entrevistadas

1.2.2. Instrumento de Pesquisa

Para realizar as entrevistas com os líderes e/ou colaboradores de iniciativas de educação formal e complementar no Jardim Canadá e região, construímos um roteiro de perguntas sobre a sua programação, número de vagas e participantes. As

entrevistas foram conduzidas por telefone ou pessoalmente nos locais onde as atividades são realizadas. Ver a apêndice para o roteiro de perguntas completo.

1.2.3. Limites

1.2.3.1. Número de participantes

É importante reconhecer os limites de exatidão no que se refere ao número de participantes em cada atividade de educação complementar. Durante o processo de entrevista, aprendemos que uma mesma pessoa participa de várias atividades de educação oferecidas pela mesma organização ou iniciativa. Em termos de exatidão, isto significa que, quando um projeto relata que 200 pessoas participam das suas iniciativas de educação complementar, este número pode camuflar a participação de uma só pessoa em uma gama de atividades.

1.2.3.2. Número de vagas

O número de vagas relatado por cada iniciativa não significa número de espaços disponíveis para pessoas diferentes. Em certas iniciativas, é necessário que a mesma pessoa participe de uma série de atividades descritas como independentes. Isto acontece especialmente no caso de crianças abaixo de 12 anos, ou que moram distantes do local da iniciativa por causa de razões de logística da família, a fim de aumentar o tempo em que a criança participa de uma atividade durante o contraturno, para que ela não fique em casa só, ou para que dê tempo de alguém ir buscar.

Também existe o fator da familiarização como o lugar que afeta a exatidão absoluta deste número de vagas. Isto acontece quando uma pessoa começa fazendo uma atividade, mas no decorrer do tempo, é exposta a outras atividades que acontecem ao mesmo tempo que seu horário de aula, no mesmo local. Esta pessoa pode ser motivada a experimentar algo novo e acaba participando em mais uma atividade da mesma organização, assim ocupando outras vagas.

A outra possibilidade são as iniciativas de educação complementar que combinam, de forma consciente, uma diversidade de atividades. As vezes a vaga é contada uma só vez (caso da Casa do Jardim), ou a vaga é contada em cada atividade (caso Quick Cidadania).

1.2.4. Cuidados

Para entender de fato quantas pessoas no Jardim Canadá participam de atividades de educação complementar em cada iniciativa, seria necessário fazer uma lista de participantes integrais, quando uma pessoa, não importa quantas atividades ela realiza na organização, é somente contada uma vez.

Temos então que exercitar cautela e não cometer o erro de tornar equivalente o número de participantes em uma iniciativa, ao número de pessoas no bairro que participam de alguma atividade de educação complementar. Como vimos acima, um número Y de participantes pode refletir o fenômeno do aluno de múltiplas atividades, aquele que, em uma só organização, participa de mais de uma atividade de educação complementar oferecida.

Por exemplo, existem X alunos no Cempre: X de inglês e X de espanhol. Este número X não reflete o número de pessoas diferentes que cursa inglês ou espanhol. Este número pode camuflar o fenômeno de aluno que busca múltiplas atividades, aquela pessoa que se interessa em inglês e também aproveita da oportunidade de fazer espanhol. Assim sendo, o número de participantes pode ser maior do que o número de inscrições por pessoa.

O número de vagas somadas reflete o número de oportunidades existentes para uma pessoa no bairro de participar de uma atividade em uma iniciativa. Porém, esta visão não está alinhada como a realidade das atividades de educação complementar, que percebe a participação e número de vagas muito mais como atividades complementares, vivenciadas por uma mesma pessoa.

As vezes existe o caso da participação se fazer por uma só pessoa, para uma só atividade, como é o caso da educação formal. Porém, existem inúmeros casos, onde a mesma pessoa ocupa várias vagas da programação de educação complementar na mesma organização e em outras diferentes. Uma mesma pessoa pode fazer inglês, espanhol, teatro e computação em três organizações diferentes, sendo que duas das atividades que faz é em uma mesma organização.

Este tipo de aluno integral é um fato social. Ele nos aponta para a necessidade de pensar a educação complementar como uma combinação de atividades, onde a intersecção de organizações em um só indivíduo ampliam os laços entre as organizações, enriquece de maneira diversificada um só indivíduo.

Porém, temos que pensar o outro lado do aluno integral, que é o aluno excluído. Aquele que não está inserido em uma atividade de educação complementar por causa de uma lista de espera ou da falta de transporte.

Aquele aluno que é incentivado e que mora perto dos projetos tem mais fácil acesso a eles. Ele que, por causa destas razões participa de uma gama de atividades, pode estar ocupando o espaço de alguém que quer participar de uma atividade mas não pode porque não há vaga.

1.3. Dados Secundários

1.3.1. Fontes Bibliográficas

1.3.1.1. “Um Retrato da Realidade Sóciodemográfica e Educacional do Jardim Canadá: Crescimento, Fragilidades e Potencial” (1ª e 2ª etapas)

Relatórios de Pesquisa sobre a realidade social do Jardim Canadá, encomendados pela Fundação Dom Cabral e realizados pelo Centro de Informação e Pesquisa do Instituto de Desenvolvimento Local Integrado Casa do Jardim.

1.3.1.2. Relatório “Proposta Urbano Ambiental, Jardim Canadá, Nova Lima, MG”

Relatório realizado em 2010 sobre o Jardim Canadá por alunos do Departamento de Urbanismo e Arquitetura da Universidade UNA-Raja.

1.3.1.3. Instituto de Desenvolvimento Local Integrado Casa do Jardim

Consultamos o mapeamento das organizações locais compilado e atualizado pelo Centro de Informação e Pesquisa do Instituto.

1.3.2. Fontes quantitativas e qualitativas existentes

1.3.2.1. Secretaria de Administração da Regional Noroeste

Esta secretaria, sediada no Jardim Canadá, é responsável pela administração de todos os temas relacionados à regional noroeste de Nova Lima. Através desta secretaria, obtivemos a permissão para utilizar os dados dos programas de educação governamentais na pesquisa, assim como a descrição dos bairros que compõem a regional noroeste. Esta secretaria não teve como disponibilizar os dados de população da regional noroeste, assim como um mapa da região.

1.3.2.2. Sistema de Informação de Atenção Básica | SIAB

O Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB) é uma base de dados sócio-demográficos educacionais e de saúde pública implantada em 1998 como um instrumento gerencial dos sistemas locais de saúde. No Jardim Canadá esta base de dados é compilada por agentes de saúde que vão de domicílio a domicílio, por área do bairro (JC I e JC II), fazendo os cadastramentos dos residentes, assim como acompanhando a família cadastrada.

1.3.2.3. Escolas Públicas Locais e entorno

1.3.2.3.1. *Escola Estadual Maria Josefina Sales Wardi*

A direção da escola disponibilizou dados sobre o seu corpo estudantil, assim como ajudou a compilar dados sobre a proveniência dos seus alunos através de uma pesquisa junto ao responsável pelo transporte dos alunos.

1.3.2.3.2. *Escola Municipal Benvinda Pinto Rocha*

A direção da escola colaborou com a pesquisa e disponibilizou dados sobre o seu corpo estudantil.

1.3.2.3.3. *Escola Municipal Cesar Rodrigues*

A direção da escola colaborou com a pesquisa e disponibilizou dados sobre o seu corpo estudantil.

III DADOS E ANÁLISE

1. Educação Formal ou Básica

1.1. Oferta

A educação formal no Jardim Canadá e entorno é composta por escolas públicas e privadas, que oferecem a educação básica, ou seja: ensino infantil (0 à 5 anos), seguido pelo ensino fundamental (6 à 15 anos aproximadamente) e ensino médio (a partir dos 15 anos).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é oferecida em algumas das instituições públicas, nas modalidades fundamental e médio, para jovens e adultos que não concluíram sua formação básica na idade “convencional”.

Não há iniciativas de ensino superior, modalidade graduação, no Jardim Canadá e seu entorno. Para modalidade pós graduação, há a Fundação Dom Cabral (FDC) no Alphaville (ver tabela 11).

1.1.1. Oferta Ensino Infantil (0 à 5 anos)

Para a primeira etapa do ensino infantil 0 à 3, não há oferta em qualquer instituição pública, embora seja uma atribuição e dever do município, segundo à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

A oferta de vagas para a primeira etapa do ensino infantil 0 à 3 na rede privada também é bastante restrita, já que boa parte das instituições recebem crianças a partir dos dois anos ou então após a aquisição da marcha.

Entre as diversas instituições privadas que ofertam serviços de cuidados com crianças até 3 anos, muitas exercem a atividade na informalidade, declarando que oferecem apenas o “cuidado” e não a “educação” às crianças. Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, estes são aspectos indissociáveis do atendimento às crianças de 0 à 3 anos.

A oferta de educação infantil para 4 e 5 anos existe em duas escolas públicas. Já na rede privada ela acontece em múltiplas instituições, incluindo duas de forma gratuita: na Creche São Judas Tadeu e no Projeto Primeiros Passos.

1.1.2. Oferta Ensino Fundamental (6 à 15 anos)

Até 2011, a única escola responsável por oferecer a última fase do ensino fundamental (6º à 9º ano) era a escola estadual. Em 2012, o sistema municipal anunciou a oferta do 6º ano. Inicialmente, os alunos do 6º ano estavam alinhados para ser levados diariamente até Macacos para cursarem esta série lá. Porém, após uma série de reivindicações dos pais dos alunos junto à Secretaria Municipal de Educação da época, este plano mudou. O que resultou foi uma série de ajustes de

espaços, que permitiu que o 6º ano acontecesse mais perto do Jardim Canadá, no Vale do Sol.

A escola municipal que ficou responsável por esta série é a Escola Municipal Cesar Rodrigues, que “ganhou” de um ano para o outro, cerca de 200 alunos. Estes alunos do Jardim Canadá pegam a BR-040 diariamente para chegar e voltar da escola, o que é um risco grande devido à grande movimentação diária de carros e caminhões nesta estrada.

A Escola Estadual Maria Josefina Sales Wardi, que antes deste ano era a única escola que oferecia o último ciclo do ensino fundamental, continua oferecendo este ciclo. Houve uma queda de cerca de 300 alunos de 2011 para 2012.

Escolas Públicas JC	Alunos em 2011	Alunos em 2012
E.M.B.P.R.	1.223	1.329
E.E.M.J.S.W.	1.373	1.063
E.M.C.R.	Nao foi possível acessar	509

Tabela 10 | Número de alunos nas escolas públicas no Jardim Canadá e entorno em 2011 e 2012

A oferta da rede privada de educação para o ensino fundamental são todas cobradas e o valor das mensalidades é considerado na hora da escolha pela família. Este serviço tem um custo mínimo mensal de R\$635 e custo máximo de R\$1.400, além das taxas de matrícula, material, alimentação, excursões, entre outros. Estes valores não estão ao alcance de muitos residentes do bairro.

1.1.3. Oferta Ensino Médio (a partir dos 15 anos)

Já para o ensino médio, não há oferta na rede privada, apenas na rede pública, na Escola Estadual. A Escola Estadual do Jardim Canadá é responsável por absorver a demanda por ensino fundamental da regional noroeste, mas também a demanda por ensino médio.

1.1.4. Oferta de Educação para Jovens e Adultos (a partir dos 18 anos)

As Escolas do Jardim Canadá (municipal e estadual) são responsáveis também pela educação de jovens e adultos da região noroeste de Nova Lima. Esta educação acontece no turno da noite e atende cerca de 300 jovens e adultos de vários bairros. Não há oferta na rede privada para o EJA.

1.1.5. Oferta Ensino Superior

A Fundação Dom Cabral é a única opção local de cursos de pós-graduação. As empresas que participam do PAEX e as organizações sociais que participam do POS ou PDEOS, entre outras empresas, enviam os seus executivos para a Fundação para aprimorar as suas habilidades de gestão. Alguns destes executivos moram no Jardim Canadá, além de trabalhar no bairro.

A Fundação Dom Cabral também promove o ensino especializado através de bolsas de estudo. Adultos residentes do Jardim Canadá com graduação completa podem participar da seleção.

	Séries	Públicas	Privadas
Ensino Infantil			
(0-5 anos)	Maternal (0 à 3 anos)	----	Jardim Canadá: Collegium, Escolinha Cantinho Feliz, Creche Casinha Feliz, Creche Arco-Iris, Creche São Judas Tadeu, Projeto Primeiros Passos; Entorno: Ninho
	1º período	Jardim Canadá: E.M.B.P.R. Entorno: E.M.C.R.	Jardim Canadá: Collegium, Escolinha Cantinho Feliz, Creche Casinha Feliz, Creche Arco- Iris, Creche São Judas Tadeu, Projeto Primeiros Passos. Entorno: Ninho, Maple Bear
	2º período		
Ensino Fundamental			
Ciclo de Alfabetização (6 à 8 anos)	1º ano	Jardim Canadá: E.M.B.P.R. Entorno: E.M.C.R.	Jardim Canadá: Collegium
	2º ano		
	3º ano		
Ciclo Complementar (9 à 11 anos)	4º ano	Jardim Canadá: E.E.M.J.S.W. Entorno: E.M.C.R.	Jardim Canadá: Collegium
	5º ano		
	6º ano		
Ciclo Avançado (12 à 14 anos)	7º ano	Jardim Canadá: E.E.M.J.S.W	Jardim Canadá: Collegium
	8º ano		
	9º ano		
Ensino Medio			
(15 à 17 anos)	1º ano	Jardim Canadá: E.E.M.J.S.W	-----
	2º ano		
	3º ano		
Educação para Jovens e Adultos (EJA)			
	1º período	Jardim Canadá: E.E.M.J.S.W, E.M.B.P.R.	-----
	2º período		
	3º período		
	Supletivo		
Ensino Superior			
	Pós Graduação	----	Entorno: Fundação Dom Cabral

Tabela 11 | Distribuição da oferta de educação formal no Jardim Canadá e entorno, por iniciativa pública e privada.

1.2. Participação

1.2.1. Inserção concentrada na rede pública local e entorno

A *survey* domiciliar sobre a inserção no sistema formal de ensino no Jardim Canadá mostrou que, entre o grupo que indicou estar estudando, 82,3% está matriculado em uma das três escolas públicas no Jardim Canadá e entorno. Somente 1,4% está matriculado em escolas privadas locais e regionais. Tirando os 3,2% que relataram estar cursando o ensino superior em universidades de Belo Horizonte, entre outros, o restante 10% está inserido em escolas públicas e privadas em Belo Horizonte, entre outros lugares (ver tabela 12).

Rede de inserção	% de respostas
Pública Jardim Canada e entorno	82,3%
Privada Jardim Canada e entorno	1,4%
Pública e Privada em BH	10%
Ensino Superior em BH e outras localidades	3,2%
Total	100%

Tabela 12 | Distribuição de pessoas que indicaram estar estudando de acordo com a rede de ensino utilizada (Fonte: *Survey Domiciliar*, 2012)

O cruzamento dos dados absolutos de matrículas nas escolas da região, com os dados provenientes do percentual de pessoas que estudam, indica que 29% da população local participa da educação formal, em seus diversos segmentos da educação infantil até o ensino médio. Destes 3.178 estudantes, 76% residem no Jardim Canadá e 24% residem na região (ver tabela 13).

A distribuição destes 3.178 alunos entre as cinco escolas mapeadas é bastante desigual. 91% deste corpo estudantil está concentrado nas três escolas públicas, enquanto 9% nas escolas privadas. Isto indica que, quando falamos de educação formal ou educação básica no Jardim Canadá, estamos falando de uma educação pública, mas precisamente das Escolas Municipais Benvinda Pinto Rocha e Cesar Rodrigues, e da Escola Estadual Maria Josefina Sales Wardi.

Escolas no Jardim Canada	Número de Alunos	Número de Alunos do JC	Número de Alunos do entorno
Escola Municipal Benvinda Pinto Rocha	1. 329	1.329	0 *
Escola Estadual Maria Josefina Sales Wardi	1.063	820	243
Collegium	261	15	246
Escola Municipal Cesar Rodrigues	509	258	251
Ninho	18	1	17
Maple Bear	50	0	50
Total	3.230 (100%)	2.422 (75%)	808 (25%)

Tabela 13 | Distribuição de alunos do Jardim Canadá e entorno, por escola local e regional (Fonte: escolas especificadas*: sabemos que há alunos do EJA de outros bairros, porém não conseguimos ter acesso à estes dados através da escola).

1.3. Demanda

1.3.1. População local em idade escolar

Hoje, no Jardim Canadá a população em idade escolar (0 à 19 anos) compõe 36% da população local, ou seja, é composta por 3.012 crianças e jovens residentes do Jardim Canadá. Este número não leva em consideração o grupo de adultos que têm o ensino básico incompleto e que já estão matriculados na escola, ou desejam retomar os estudos.

Idade	JC I	JC II	Total
0 à 4 anos	326	305	631 (7,5%)
5 à 9 anos	364	415	779 (9,3%)
10 à 14 anos	385	413	798 (9,6%)
15 à 19 anos	408	396	804 (9,6%)
Total	1.483	1.529	3.012 (36%)

Tabela 14 | Distribuição da população do Jardim Canadá em idade escolar (Fonte: SIAB, 2012)

1.3.2. Estimativa de crianças e jovens do Jardim Canadá excluídas do sistema de ensino local

Quando comparamos o número da população de crianças e jovens entre 0 e 19 anos (3.012) e o número de alunos residentes do Jardim Canadá matriculados nas escolas locais e regionais (2.423), podemos observar uma diferença de 592 alunos. A fim de chegar a um número mais preciso, porém não ainda exato, podemos nos arriscar a fazer a seguinte estimativa:

Cálculo da estimativa de residentes do JC entre 0 e 19 anos, excluídos da oferta de Educação Básica Local		
1) Número de alunos residentes do JC matriculados em escolas públicas e privadas locais e regionais = 2.423 Vamos subtrair, o numero de alunos do EJA -263 = 2.160 (estimativa de crianças e jovens do JC entre 4 e 18 anos matriculados no ensino básico local e entorno) Esta estimativa não é exata porque ela não foi limpa do número de adultos cursando o ensino médio na escola estadual.	2) Número de crianças e jovens entre 0 e 19 anos = 3.012 Vamos subtrair o grupo entre 0 e 4 anos, a fim de obter o número de crianças e jovens entre 5 e 19 anos = 3.012 - 631 = 2.381 Obs: Não podemos estimar a faixa etária de 4 à 18 anos porque os dados do PSF são agrupados entre 0 e 4 anos.	3) Estimativa de residentes do JC que estão excluídos da oferta de educação básica local. = 2.381 (crianças/jovens 5-19 anos) - 2160 (crianças/jovens na escola) =221 (crianças/jovens excluídos) (7,3% da população local de crianças/jovens 0-19 anos) Este número é concordante com o número revelado pela <i>survey</i> de que 10% das crianças e jovens do Jardim Canadá buscam alternativas de educação básica fora do bairro.

Tabela 15 | Cálculo da estimativa de residentes do JC entre 5 e 19 anos, excluídos da oferta de Educação Básica Local

Esta estimativa, por mais que difícil que seja de ser comprovada, apóia a nossa conclusão que a demanda por educação básica no Jardim Canadá está muito alta. No caso do ensino fundamental, a demanda está maior do que a oferta de vagas na própria escola pública local, cujo o espaço já é bem restrito e o número de alunos por turma é, em muitos casos, maior do que o adequado.

Vale ressaltar que a oferta de vagas na rede pública do Jardim Canadá para o ensino fundamental é insuficiente para a população de crianças e jovens residentes no bairro. A prefeitura de Nova Lima desloca diariamente mais de 200 crianças, residentes do Jardim Canadá, para estudar em outras localidades, como Vale do Sol e Miguelão.

Além do sistema ofertado pela municipalidade no Jardim Canadá estar saturado, levando em consideração apenas a população em idade escolar do bairro, o sistema escolar do Jardim Canadá absorve a demanda de educação de outras regiões. Assim, a oferta de ensino fundamental público precisa contemplar não só a população do bairro, como também das comunidades do entorno, que não dispõem de escolas no próprio bairro.

Re-lembramos que esta estimativa não está levando em conta as crianças entre 0 e 4 anos. Hoje no Jardim Canadá não há oferta pública de educação formal para crianças entre 0 e 3 anos.

1.3.3. Fatores que aumentam a demanda

1.3.3.1. Demanda de outros bairros da regional noroeste absorvidos no Jardim Canadá e Demanda do Jardim Canadá absorvida por escola pública na região

Esta demanda é ainda maior quando levamos em consideração a maneira como as escolas públicas do Jardim Canadá recebem alunos de outros bairros que compõem a regional noroeste e vice-versa. Os números de proveniência dos alunos das escolas públicas locais e regionais evidenciam a demanda de outros bairros da regional noroeste de crianças e jovens por educação básica para crianças e jovens (ver tabelas 16 e 17).

Demanda da Regional Noroeste	Escola que absorve esta demanda
Ensino Médio	Jardim Canadá (E.E.M.J.S.W.)
EJA (fases ensino fundamental e supletivo)	Jardim Canadá (E.E.M.J.S.W. e E.M.B.P.R.)
Ensino Infantil e Fundamental (ate o 6º ano)	Entorno (E.M.C.R.)
Demanda do Jardim Canadá	Escola que absorve a demanda
Ensino Fundamental (1º à 5º ano)	Entorno do JC (E.M.C.R.)
Ensino Fundamental (6º ano)	Entorno do JC (E.M.C.R.)

Tabela 16 | Demanda do Jardim Canadá e Regional Noroeste por educação básica e escolas que absorvem esta demanda

A E.E.M.J.S.W. assume a responsabilidade da educação de 820 jovens e adultos do Jardim Canadá e 243 jovens e adultos de seis bairros diferentes da regional noroeste.

A E.M.B.P.R. assume a responsabilidade da educação de 1.329 crianças, jovens e adultos do Jardim Canadá. É importante dizer que, entre os 132 alunos do EJA que fazem parte deste corpo estudantil, há pessoas da regional noroeste. Porém, não foi possível ainda ter acesso à estes números.

A E.M.C.R., escola pública no entorno do Jardim Canadá, assume a responsabilidade da educação de 258 crianças do Jardim Canadá, e de 251 crianças de seis bairros diferentes da Regional Noroeste.

De acordo com a Tabela 17, 83% dos alunos atendidos pelas três escolas da rede pública municipal e estadual no Jardim Canadá e entorno são residentes do Jardim Canadá. 17% dos alunos vêm de oito bairros da regional noroeste: Macacos, Miguelão, Água Limpa, Vale do Sol, Morro do Chapéu, Estoril e Vila Del Rey.

Bairro de proveniência dos Alunos da E.E.M.J.S.W.	Número de Alunos
Jardim Canadá	820 (77%)
Água Limpa	52 (4,8%)
Macacos	70 (6,5%)
Miguelão	58 (6,5%)
Vale do Sol/Morro do Chapéu	40 (3,7%)
Pasárgada	23 (2,16%)
Área de proveniência	Número de Alunos
Total Regional Noroeste	243 (23%)
Total Jardim Canadá	820 (77%)
Bairro de proveniência dos Alunos da E.M.C.R. (Unidade Miguelão + Unidade Vale do Sol)	Número de Alunos
Jardim Canadá	258 (51%)
Vale do Sol	55 (10,8%)
Miguelão	54 (10,7%)
Morro do Chapéu	15 (3%)
Água Limpa	84 (16,6%)
Estoril	31 (6,1%)
Vila Del Rey	8 (1,6%)
Área de proveniência	Número de Alunos
Total Jardim Canadá	258 (51%)
Total Regional Noroeste	251 (49%)
Área de proveniência	Número de Alunos Total atendidos pelas escolas públicas no JC e entorno
Total Jardim Canadá	1.078 + 1.329 (alunos E.M.B.P.R.) = 2.407 (83%)
Total Regional Noroeste (8 bairros)	494 (17%)
Total Alunos atendidos pela rede pública local e entorno (E.E.M.J.S.W. + E.M.B.P.R. + E.M.C.R.)	2.901 (100%)

Tabela 17 | Distribuição de alunos da rede pública por região de proveniência e por escola pública no Jardim Canadá e entorno

1.3.3.2. Existência e crescimento do número de alunos do entorno do Jardim Canadá

Se olharmos para os alunos da regional noroeste que estão inseridos nas escolas públicas do Jardim Canadá e entorno, podemos observar que Água Limpa é o bairro com o maior número de alunos matriculados (28%). Seguido por Água Limpa, estão os bairros Miguelão onde uma das unidades da E.M.C.R. está localizada (23%), e Vale do Sol, onde está localizada a outra unidade da E.M.C.R. (15%).

Estes três bairros no entorno do Jardim Canadá compõem 66% do corpo estudantil dos alunos da regional noroeste inseridos no sistema educacional do Jardim Canadá e entorno. A tendência do número de alunos no entorno do Jardim Canadá é só aumentar, tendo em vista o crescimento do bairro nos últimos anos, especialmente Água Limpa e Vale do Sol (ver tabela 18).

Bairro da Regional Noroeste	Número de Alunos
Água Limpa	136 (28%)
Miguelão	112 (23%)
Vale do Sol	75 (15%)*
Macacos	70 (14%)
Morro do Chapéu	35 (7%)*
Estoril	31 (6%)
Pasárgada	23 (4,5%)
Vila Del Rey	8 (1,5%)
Erro	4
Total	490 (100%)

Tabela 18 | Distribuição de alunos da regional noroeste matriculados nas escolas públicas do Jardim Canadá e entorno, por bairro. (* É importante notar que, para fins de cálculo, como não haviam dados separados para alunos do Vale do Sol e Morro do Chapéu da E.E.M.J.S.W., foi dividido igualmente o número de alunos entre os dois bairros.)

1.3.3.3. EJA e interesse em voltar a estudar

A demanda por educação formal no Jardim Canadá e região é ainda maior quando levamos em consideração o interesse das pessoas que não estão estudando mas pensam em voltar a estudar (ver tabela 19). De acordo com os dados da *survey* domiciliar, entre as 383 pessoas que responderam não estar estudando, 38,6% indicaram um interesse em voltar a estudar.

Interesse em voltar a estudar ou ter um lugar para estudar	Não estudam
Interesse	148 (38,6%)
Não tem interesse	129 (33,6%)
Em branco	106 (37%)
Total	383 (100%)

Tabela 19 | Distribuição da população da *survey* domiciliar que responderam não estar estudando, de acordo com o seu interesse em voltar a estudar (Fonte: *Survey* Domiciliar, 2012)

Como mostra a tabela 20, o interesse em voltar a estudar está concentrado na população jovens adultos entre 17 e 25 anos (37%) e entre adultos entre 26 e 40 anos. Os grupos dos mais jovens (1 à 4 anos) e mais velhos (acima de 40 anos) da *survey* expressaram vontade em voltar a estudar e ter acesso à educação formal.

Idade	Não estuda e tem interesse em voltar	% da população da <i>survey</i> que não estuda e tem interesse em voltar
1 à 4 anos	10	7%
5 à 16 anos	0	0%
17 à 19 anos	15	37%
20 à 21 anos	18	
22 à 25 anos	22	
26 à 29 anos	22	40%
30 à 34 anos	25	
35 à 40 anos	12	
41 à 50 anos	19	7%
51 acima	5	
TOTAL	148	100%

Tabela 20 | Distribuição da população da *survey* domiciliar que responderam não estar estudando, de acordo com o seu interesse em voltar a estudar, por faixa etária (Fonte: *Survey Domiciliar*, 2012)

1.4. Exclusão

Os dados da *survey* domiciliar nós conta um pouco sobre a evasão escolar e também sobre as razões que levaram pessoas a interromperem os seus estudos.

1.4.1. Evasão Escolar

Entre as pessoas entrevistadas para *survey* domiciliar, 42% indicaram estar inseridos na educação formal e 57% indicaram não estar (ver tabela 21).

Participação na Educação Formal	Número de respostas
Estuda	277 (42%)
Não Estuda	383 (57%)
Em branco	5 (1%)

Tabela 21 | Distribuição de pessoas residentes do JC que estão incluídas ou excluídas no sistema escolar (Fonte: *Survey Domiciliar*, 2012)

Os que estudam estão concentrados na faixa entre 6 e 18 anos, compondo 78% deste grupo. Os que não estudam estão concentrados na faixa etária acima de 25 anos (60%) (ver tabela 22). Quando olhamos mais de perto os que não estudam com idade entre 0 e 25 anos, vemos que as crianças e jovens que estão mais excluídos da educação formal estão concentrados na faixa etária entre 0 e 3 anos (compondo 11% do total do grupo que não estuda) e entre 21 e 25 anos (compondo 16,7% do total do grupo que não estuda).

Uma boa notícia é que, na faixa etária entre 4 e 14 anos, a exclusão da educação é mínima. Porém, apesar de acontecer em 0% na faixa etária entre 6 e 11 anos, esta pesquisa detectou crianças e jovens em situação de evasão escolar: 42 no caso do ensino infantil entre 0 e 3 anos, e três crianças entre 4 e 5 anos foram documentadas. No caso dos adolescentes no ensino fundamental, um jovem de 14 anos; no caso do ensino médio, 16 jovens entre 15 e 18 anos.

Idade	Não estudam	Estudam
0-3 anos	42 (11,0%)	5 (1,8%)
4-5 anos	3 (0,8%)	26 (9,4%)
6-11 anos	0,0%	118 (42,6%)
12-14 anos	1 (0,3%)	44 (15,9%)
15-18 anos	16 (4,2%)	55 (19,9%)
19-20 anos	27 (7,0%)	7 (2,5%)
21-25 anos	64 (16,7%)	9 (3,2%)
26 + anos	230 (60,1%)	13 (4,7%)
Total	383 (100%)	277 (100%)

Tabela 22 | Distribuição de residentes do JC por inserção na educação formal e por faixa etária (Fonte: Survey domiciliar JC, 2012). Em laranja, situação de evasão escolar.

1.4.2. Razões por não estar estudando

A survey domiciliar no Jardim Canadá pesquisou entre o grupo excluído do ensino formal, o porquê desta exclusão. Na tabela 23, se encontram as razões expressadas pelo grupo de pessoas que não estudam.

Razões porque não estudam	Número de respostas
Conflito com horário de trabalho	63
Já se formou	35
Perdi o interesse	33
Conflito com responsabilidades domésticas	26
Ainda não se matriculou/não tem a idade	16
Dificuldade para pagar	16
Dificuldade de transporte	3
Mistura de fatores	5
Cansaço	3
Problemas de saúde	3
Falta de vagas	2
Não gosta de estudar	6
Acha a qualidade da escola ruim	3
Outros: "Na época não tive condições, não havia escola, não tive oportunidade, tive que cuidar de uma pessoa doente, me casei..."	35
Fui expulso	0
Em branco	113
Total	383

Tabela 23 | Distribuição das razões por não estar estudando, por número de respostas.

Um grupo grande de pessoas não especificou as razões pelas quais não estão estudando. Outros, mesmo quando deixando em branco, fizeram alguma observação durante a entrevista sobre o porquê não estão na escola. O conflito com o trabalho parece ser a razão mais forte excluindo as pessoas dos estudos. Nas notas das entrevistadoras, observações sobre trabalho infantil, sobre necessidade de trabalhar e sobre o cansaço após o trabalho ilustram esta razão “conflito com o trabalho”.

A perda do interesse nos estudos é também um fator importante para a exclusão de residentes do Jardim Canadá na escola formal. Alguns comentam que não gostam de estudar, que se sentem muito velhos; outros falam sobre a esperança de voltar a estudar, apesar da perda de interesse.

O conflito com responsabilidades domésticas é ilustrado por frases que contam a história de mulheres que se casaram cedo e/ou tiveram filhos e conseqüentemente abandonaram os estudos para cuidar. Muitas mulheres observaram que estão esperando os filhos crescerem um pouco mais para poderem retornar e concluir os estudos.

A falta de tempo também foi apontada como um fator que leva uma pessoa a parar de estudar. A dificuldade financeira também parece pesar. Outros comentários falam a respeito de um grupo de pessoas que passou a sua infância na roça, e assim ficou impossibilitado de estudar devido á falta de escola, de transporte e de oportunidade. Outros contam sobre problemas de saúde como paralisia infantil e problemas de visão que são empecilhos para a continuidade dos estudos.

Um fator muito interessante nesta pesquisa foi que não houve nenhuma resposta que se referisse a expulsão de um aluno da escola como uma das razões para ele não estar estudando. Não parece que a escola exclui os alunos, mas sim que outros fatores familiares, financeiros e motivacionais influenciam a ausência de participação dos residentes do Jardim Canadá na educação formal.

Na seção 1.5., seguem estatísticas descritivas do corpo estudantil das três escolas públicas no Jardim Canadá e entorno que atendem a maior parte da demanda por educação no Jardim Canadá, e também de oito bairros da regional noroeste.

1.5. Escolas Públicas de Educação Formal no Jardim Canadá e Entorno

1.5.1. Escola Maria Josefina Sales Wardi (E.M.J.S.W) (tabela 24)

Escola Maria Josefina Sales Wardi (E.M.J.S.W.) - 2012				
Turno	Número de Alunos			
Manhã	383 (36%)			
Tarde	382 (36%)			
Noite	298 (28%)			
Número Total de Alunos (Não inclui PAV)	1.063 (100%)			
Tipo de Ensino	Número de Alunos			
Ensino Fundamental II	543 (51%)			
Ensino Médio	409 (38%)			
Educação Jovens e Adultos	121 (11%)			
Bairro de proveniência	Número de Alunos			
Jardim Canadá	820 (77%)			
Água Limpa	52 (4,8%)			
Macacos	70 (6,5%)			
Miguelão	58 (6,5%)			
Vale do Sol/Morro do Chapéu	40 (3,7%)			
Pasárgda	23 (2,16%)			
Área de proveniência (não inclui PAV)	Número de Alunos			
Total Regional Noroeste	243 (23%)			
Total Jardim Canadá	820 (77%)			
Série	Número de Alunos	Número de Turmas		
		Manhã	Tarde	Noite
6º ano Ensino Fundamental II	67 (6,3%)	--	2	--
7º ano Ensino Fundamental II	171 (16%)	--	5	--
8º ano Ensino Fundamental II	167 (15,7%)	3	3	--
9º ano Ensino Fundamental II	138 (13%)	3	1	--
1º ano Científico	163 (15%)	4	--	2
2º ano Científico	135 (12,5%)	2	--	2
3º ano Científico	111 (10,5%)	1	--	2
Educação Jovens e Adultos 1 (EJA Supletivo)	71 (6%)	--	--	2
Educação Jovens e Adultos 2 (EJA Supletivo)	50 (5%)	--	--	2
Projeto de Aceleração para Vencer (PAV- 6º/7º ano ensino fundamental)	23	--	1	--
Total (incluindo PAV)	1.086	13	11	10

Tabela 24 | Dados descritivos do corpo estudantil E.E.M.J.S.W., 2012

1.5.2. Escola Municipal Benvinda Pinto Rocha (E.M.B.P.R.) (tabela 25)

Escola Municipal Benvinda Pinto Rocha - 2012				
Centros de Educação da E.M.B.P.R.		Número de Alunos		
Matriz (2º ao 5º ano ensino fundamental, Educação para Jovens e Adultos)		917 (69%)		
Anexo 1º ano Ensino Fundamental		142 (11%)		
Anexo Educação Infantil		270 (20.3%)		
Total de Alunos E.M.B.P.R.		1.329 (100%)		
Turno Matriz		Número de Alunos		
Manhã		324 (36%)		
Tarde		461 (50%)		
Noite		132 (14%)		
Total		917 (100%)		
Turno Anexo 1º ano		Número de Alunos		
Manhã		68 (49%)		
Tarde		74 (51%)		
Total		142 (100%)		
Turno Anexo Ensino Infantil		Número de Alunos		
Manhã		150 (55%)		
Tarde		120 (45%)		
Total		270 (100%)		
Por Série	Número de Alunos	Número de Turmas		
		Manhã	Tarde	Noite
Ensino Infantil 1	120 (9%)	--	6	--
Ensino Infantil 2	150 (11,3%)	6	--	--
1º ano Ensino Fundamental 1	142 (10,7%)	3	3	--
2º ano Ensino Fundamental 1	140 (10,5%)	--	5	--
3º ano Ensino Fundamental 1	181 (13,6%)	--	6	--
4º ano Ensino Fundamental 1	137 (10,3%)	5	--	--
5º ano Ensino Fundamental 1	187 (14,1%)	6	--	--
Educação para Jovens e Adultos 1 (1ª à 4ª série)	31 (2,3%)	--	--	2
Educação para Jovens e Adultos 2 (5ª à 8ª série)	101 (7,6%)	--	--	6
Total	1.329 (100%)	20	20	10

Tabela 25 | Dados descritivos do corpo estudantil E.M.B.P.R., 2012

1.5.3. Escola Municipal Cesar Rodrigues (E.M.C.R.) (tabela 26)

Escola Municipal Cesar Rodrigues – 2012			
Centros de Educação E.M.C.R.	Número de Alunos		
E.M.C.R. Miguelão (Ensino Infantil, 1º a 5º ano Ensino Fundamental)	274 (54%)		
E.M.C.R. Vale do Sol (6º ano Ensino Fundamental)	235 (46%)		
Total E.M.C.R.(Miguelao + Vale do Sol)	509(100%)		
Turno E.M.C.R.(Miguelão + Vale do Sol)	Número de Alunos		
Manhã	221 (43%)		
Tarde	286 (57%)		
Erro	2		
Bairro de proveniência dos Alunos da E.M.C.R. (Miguelão + Vale do Sol)	Número de Alunos		
Jardim Canadá	258 (51%)		
Vale do Sol	55 (10,8%)		
Miguelão	54 (10,7%)		
Morro do Chapéu	15 (3%)		
Água Limpa	84 (16,6%)		
Estoril	31 (6,1%)		
Vila Del Rey	8 (1,6%)		
Total Jardim Canadá	258 (51%)		
Total Regional Noroeste	247 (49%)		
Erro	2		
Bairro de proveniência dos Alunos da E.M.C.R. Miguelão	Número de Alunos	Número de Alunos por Turno	
		Manhã	Tarde
Jardim Canadá	59 (21.5%)	33	26
Vale do Sol	52 (19%)	17	35
Miguelão	46 (16,8%)	14	32
Morro do Chapéu	11 (4%)	4	7
Água Limpa	76 (27,7%)	25	51
Estoril	25 (9,1%)	12	13
Vila Del Rey	5 (1,8%)	2	3
Total Alunos E.M.C.R. Miguelão	274 (100%)	107 (39%)	167 (61%)
Total Jardim Canadá	59 (22%)		
Total Regional Noroeste	215 (78%)		

Bairro de proveniência dos Alunos E.M.C.R. Vale do Sol	Número de Alunos	Número de Alunos por Turno	
		Manhã	Tarde
Jardim Canadá	199 (85%)	104	95
Vale do Sol	3 (1,3%)	1	2
Miguelão	8 (3,4%)	2	6
Morro do Chapéu	4 (1,7%)	1	3
Água Limpa	8 (3,4%)	4	4
Estoril	6 (2,6%)	1	5
Vila Del Rey	3 (1,3%)	1	2
Total E.M.C.R. Vale do Sol	233 (100%)	114 (49%)	119 (51%)
Total Jardim Canadá	199 (85%)		
Total Regional Noroeste	36 (15%)		
Por Série	Número de Alunos	Número de Alunos por Turmas	
		Manhã	Tarde
Ensino Infantil 1	34	--	1
Ensino Infantil 2	28	--	1
1º ano Ensino Fundamental 1	38	--	2
2º ano Ensino Fundamental 1	27	--	1
3º ano Ensino Fundamental 1	52	--	2
4º ano Ensino Fundamental 1	58	3	--
5º ano Ensino Fundamental 1	49	2	--
6º ano Ensino Fundamental 2	233	6	6
Total	507	11	13
Erro	2		

Tabela 26 | Dados descritivos do corpo estudantil E.M.C.R., 2012

2. Educação Complementar

O universo da educação complementar no Jardim Canadá e entorno é variado. Consideramos centros de educação complementar, as iniciativas de indivíduos ou organizações locais, sejam elas governamentais ou não governamentais, que contribuem para a educação complementar de maneira geral no bairro. Na primeira etapa de pesquisa, dividimos esta riqueza educacional em 10 grupos diferentes, de acordo com o tipo de educação oferecida.

A fim de mapear a oferta e demanda por educação complementar no bairro, saímos a campo para entrevistar várias das iniciativas previamente mapeadas sobre a sua programação educacional, sobre os seus critérios de participação, sobre o número de vagas e a participação da população local nos cursos. Queríamos saber também se havia uma lista de espera para participar. Utilizamos o mapeamento das organizações locais de 2011 como base, assim como o nosso conhecimento interno da comunidade, para identificar um grupo de organizações/iniciativas locais e regionais que estão oferecendo oportunidades de formação para população local do Jardim Canadá e entorno, através de cursos, pagos ou gratuitos.

Abaixo segue as informações que conseguimos obter de cada organização mapeada. Através das dificuldades que encontramos para segmentar e quantificar a oferta e demanda nesta área de educação, assim como para agrupar os cursos em termos de tipos de educação e público alvo, descobrimos vários fatores que são interessantes apontar sobre este universo e que têm consequências importantes para a educação no Jardim Canadá.

2.1. Oferta, participação e demanda para atividades de educação complementar

Proteção Social (0-12 anos)

Oferta		Participação	Demanda e Exclusão
Programação, Idade, Custo, Local	Número de vagas	Número de participantes	Lista de espera
Creche São Judas Tadeu (4 meses à 12 anos) Gratuito JCI	560	560	100
Creche Casinha Feliz (4 meses à 6 anos) R\$180 integral, R\$100 meio período JCI	35	22	Não
Creche Arco-iris (3 meses à 10 anos) R\$200 integral, R\$130 meio período JC II	Não determinou limite de vagas	13	Não
Cuidadores Particulares	Sabemos a existência, porém não foram mapeados.		

Tabela 27 | Oferta, participação e demanda para atividades de proteção social no Jardim Canadá (Fonte: entrevistas com iniciativas de educação complementar, 2012)

Esporte (≥ 5 anos)

Oferta		Participação	Demanda e Exclusão
Programação, Idade, Custo, Local	Número de vagas	Número de participantes	Lista de espera
Escolinha de Futebol (5 à 19 anos) Gratuito Creche S.J.Tadeu, JCI	Não determinado	200	Não
Baseball Crianças e adultos Gratuito Creche S.J.Tadeu, JCI	Não determinado	30	Não
Muay Thai Adolescentes e Adultos Não determinado Creche S.J.Tadeu, JC I	Não determinado	20	Não
Academia Popular Adolescentes e Adultos Gratuito Creche S.J.Tadeu, JC I	Não determinado	130	Não
Associação Bola de Fogo (7 à 17 anos) Gratuito JC II	Não determinado	120	Não
Judô (ACH) Crianças e Adolescentes Gratuito JC I	24	24	99 (geral ACH)
Jiu Jitsu (Igreja Presbiteriana) A partir dos 7 anos R\$ 20 por mês JC I	40	40	Não
Futebol Feminino e Masculino Quadra Poliesportiva Praça 4 Elementos Adolescentes e Adultos Gratuito JCI e II	Sabemos da existência de jogos regulares e competições, porém não foi mapeado.		

Tabela 28 | Oferta, participação e demanda para atividades de esporte no Jardim Canadá (Fonte: entrevistas com iniciativas de educação complementar, 2012)

Cultura, Arte, Música (≥ 6 anos)

Oferta		Participação	Demanda e Exclusão
Programação, Idade, Custo, Local	Número de vagas	Número de participantes	Lista de espera
Centro de Atividades Culturais (grande variedade de cursos) A partir de 8 anos Gratuito JC I	300	345	Existe uma lista de espera muito grande; todos os dias pessoas procuram
Quadrilha Sao Jururu Apresentações Adolescentes e Adultos Gratuito JC I	20 casais	50 pessoas	Não
Capoeira Angola Angoleiro Sim Sinhô Crianças, Adolescentes e Adultos Pago, com bolsas JC I	36	28 (todos são bolsistas)	Não
Casa do Guto Dança de Salão Aula particular: R\$80, Aula em grupo R\$140 Adolescentes e Adultos JC I	20	8 + 9 bolsistas do Jardim Canadá. Tem um viciado profissionalizante.	Não
Bordado (ACH) A partir de 6 anos Gratuito JC I	90	Não foi determinado	Não
Ballet (Igreja Presbiteriana) Crianças e Adolescentes R\$35 por mês JC I	30	20	Não
1º Ato Espetáculos Todas as Idades Gratuito JC I	Cursos não estão acontecendo ainda, porém a companhia de dança apresenta espetáculos nos espaços públicos como Rua Buffalo e Praça 4 Elementos, assim como shows abertos para a comunidade.		
Companhia de Dança Quik Espetáculos Gratuito/ pago JC II	Cursos abertos à comunidade não estão acontecendo, apesar de já ter acontecido no passado. Porém a companhia trabalha internamente para a preparação de espetáculos de dança oferecidos em locais pagos, assim como espaços públicos no Jardim Canadá como a Praça 4 Elementos.		
CASA (Vale do Sol) Espetáculos Gratuito JC I e II e Vale do Sol	Grupo de Teatro de Bonecos e Dança Aeria, contemporânea, sede em construção no Vale do Sol. Por enquanto não oferecem cursos para a comunidade, mas fazem apresentações gratuitas no Vale do Sol e no Jardim Canadá.		
CRESCE (Vale do Sol) Crianças, Adolescentes e Adultos Pago/ Bolsa Vale do Sol	O Centro de Referência em Educação, Sustentabilidade e Cultura do Espinhaço é uma iniciativa que no semestre passado ofereceu aulas de tambor mineiro (para a formação de bloco musical), aulas de pandeiro para adultos, de violão e de inglês para crianças. Não tem participação de pessoas do JC. Este semestre o projeto continua, com formato diferente: vai ter aula de canto e cursos específicos com carga horária limitada.		

Tabela 29 | Oferta, participação e demanda para atividades de cultura, arte e música no Jardim Canadá e região
(Fonte: entrevistas com iniciativas de educação complementar, 2012)

Meio Ambiente (≥ 6 anos)

Oferta		Participação	Demanda e Exclusão
Programação, Idade, Custo, Local	Número de vagas	Número de participantes	Lista de espera
CRESCE (Vale do Sol) Crianças, Adolescentes e Adultos Pago/ Bolsa Vale do Sol	O Centro de Referência em Educação, Sustentabilidade e Cultura do Espinhaço é uma iniciativa que no semestre passado consistiu de grupo de estudos sobre plantas medicinais, ateliê de ecodesign (decoração, cenografia e design de produtos), assim como um projeto de alimentação natural. Atua por projetos na área de capacitação.		
PRIMO (Primatas da Montanha)	Organização social voltada para a conscientização ambiental para a preservação do meio ambiente e desenvolvimento da identidade ambiental. A PRIMO oferece serviços pontuais em escolas e instituições bem como: Quintal Vivo, mostra audio visual, minhocário, palestra de compostagem, distribuição das cartilhas com 3 volumes e vai lançar um livro (RIO +20). No Jardim Canadá já visitou o Collegium e a Casa do Jardim.		
Arca Ama Serra	Organização social voltada para a conscientização ambiental para a preservação da Serra da Calçada. Publica um jornal mensal distribuído em mais de 1.000 exemplares na comunidade. (obs: esta organização não foi entrevistada para esta pesquisa).		
Parque Rola Moça	Projetos de educação ambiental, proteção e preservação ambiental. Visitas ao parque podem ser agendadas para mínimo 10 pessoas e máximo 40. No mês de junho (até dia 22/06) teve 14 visitas, mas tem meses com mais e meses com menos. O Parque também oferece “Curso de Brigadista” e “Palestras sobre a importância de preservação”.		

Tabela 30 | Oferta, participação e demanda para atividades de educação ambiental no Jardim Canadá e região (Fonte: entrevistas com iniciativas de educação complementar, 2012)

Cursos Profissionalizantes (≥ 12 anos)

Oferta		Participação	Demanda e Exclusão
Programação, Idade, Custo, Local	Número de vagas	Número de participantes	Lista de espera
CEMPRE Curso de inglês e espanhol A partir de 12 anos R\$20 por semestre JC I	500	350	Não mantém lista de espera.
Programa Vida Nova Programa de orientação profissional POP, curso para pintor de obras	Orienta jovens na Escola Estadual e na sede do Programa POP sobre suas escolhas profissionais. Curso para pintor de obras ainda está em fase de organização.		
Cursos em parceria com SESC, SENAI, FDC, FIENG, VALE, Rotary Clube NL JC, ACIJC, ACH, Programa Municipal de Assistência Social- Programa Vida Nova			
Curso de Auxiliar Administrativo Acima de 16 anos	60	51	98

Oferta		Participação	Demanda e Exclusão
Programação, Idade, Custo, Local	Número de vagas	Número de participantes	Lista de espera
Gratuito, com vale transporte para quem mora em Água Limpa JC I	20 (noite)	20	
Curso de costura Adolescentes e Adultos Gratuito JC I	Não foi determinado	40	Curso já aconteceu semestre passado
CEP (futuro) Cursos profissionalizantes variados chegando em parceria com Vale, FDC, Rotary Clube NL JC...	A Associação Centro de Ensino Profissionalizante Voluntários Vale, ou CEP, pretende abrir suas portas em 2012 no Jardim Canadá II, com uma diversidade de cursos para inicialmente 100 pessoas, acima de 15 anos, além de informática que inclui também crianças. Gratuito.		
JACA – DESEJACA Adolescentes e Adultos Gratuito JC II	Uma iniciativa do Departamento de Arquitetura da UFMG, em parceria com o JACA, o Desejaca é um projeto de extensão que tem como objetivo formar uma cooperativa de marceneiros. Várias oficinas já aconteceram no espaço e em outros locais da comunidade, mas existem dificuldades para a mobilização de pessoas.		
Fundação Dom Cabral Iniciativas em parceria com várias organizações e por conta própria			
PDEOS Projetos de profissionalização da gestão de organizações sociais e aproximação com empresas locais	6	6	Somente organizações locais participam. Outras organizações já estão sendo contempladas para a turma do ano que vem.
Aspron - Raízes Fortalecimento e profissionalização de jovens através da arte e literatura (16 -18 anos) Gratuito Alphaville (vale transporte)	18	5	
Projeto Valor Social Curso de restauração em parceria com Instituto Flávio Gutierrez Adolescentes Gratuito Belo Horizonte	Não foi determinado	4	
Bolsas em cursos de especialização em gestão Jovens com graduação completa Gratuito Campus BH e Alphaville	10	1	IDLI CJ enviou uma série de candidatos para serem avaliados para bolsas no ano que vem.

Tabela 31 | Oferta, participação e demanda para cursos profissionalizantes no Jardim Canadá e região (Fonte: entrevistas com iniciativas de educação complementar, 2012)

Educação Digital (≥ 6 anos)

Oferta		Participação	Demanda e Exclusão
Programação, Idade, Custo, Local	Número de vagas	Número de participantes	Lista de espera
Associação Ágape A partir de 12 anos Gratuito JC II	15	15	Não tem
Inclusão Digital (ACH) A partir de 12 anos Gratuito JC I	80	73	99 (geral)
Ponto de Cultura (CAC) A partir de 8 anos Gratuito JC I	90	90	Procura é alta, não mantém lista de espera
Programa Vida Nova A partir de 14 anos Gratuito JC I	60	60	98
CEP Gratuito JC II	Ainda em 2012 o CEP pretende oferecer cursos de informática para crianças e adolescentes de forma gratuita em parceria com Rotary Clube NL JC, Vale...		

Tabela 32 | Oferta, participação e demanda para atividades de educação digital no Jardim Canadá (Fonte: entrevistas com iniciativas de educação complementar, 2012)

Educação Combinação (≥ 2 anos à 14 anos)

Oferta		Participação	Demanda e Exclusão
Programação, Idade, Custo, Local	Número de vagas	Número de participantes	Lista de espera
Instituto Primeiros Passos 2 à 5 anos Gratuito JC I	50	28	Não tem hoje recursos para atender mais crianças. Procura é alta.
Espaço Social ACH 7 à 12 anos Gratuito JC I	Não foi determinado	36	99 (ACH Geral)
Quik Cidadania 6 à 14 anos, adultos Gratuito JC II			
Dança	80 (crianças) 60 (jovens) 20 (adultos)	Não foi determinado	Não foi determinado
Artes Plásticas	80	Não foi determinado	Não foi determinado
Música	40	Não foi determinado	Não foi determinado
Grupo Sócio Educativo 9 à 14 anos	60	Não foi determinado	Não foi determinado

Oferta		Participação	Demanda e Exclusão
Programação, Idade, Custo, Local	Número de vagas	Número de participantes	Lista de espera
IDLI Casa do Jardim 6 à 12 anos Gratuito JC I			
1) Projeto Ampliando Horizontes	72	72	84
2) Projeto Visita Agendada	Até 35	3 visitas 1º semestre cerca de 100 crianças	9 Turmas da Matriz E.M.B.P.R.
3) Projeto Colônia de Férias	80 à 120	80	Não tem
IDLI Extensão Pais Pais dos alunos do P.A.H. Gratuito JC I	150	150	Não tem
Sala Multi-Meios E.M.B.P.R.	Não foi determinado	11 (8 do JC)	Não foi determinado
Casa de Mãe Mães e futuras mães Gratuito JC I	Apoio contínuo e cursos para gestantes e mães que têm bebê até 1 ano de idade. Cursos eventuais estão acontecendo, porém o serviço de apoio foi suspenso agora devido à baixa participação.		
Centro de Leitura e Informação Todos Gratuito JC I	Para quem precisar	Para quem precisar	Não tem

Tabela 33 | Oferta, participação e demanda para uma combinação de atividades educacionais no Jardim Canadá (Fonte: entrevistas com iniciativas de educação complementar, 2012)

Apoio Acadêmico

Oferta		Participação	Demanda e Exclusão
Programação, Idade, Custo, Local	Número de vagas	Número de participantes	Lista de espera
Acompanhamento Escolar ACH 12- 18 anos Gratuito JC I	Não foi determinado	82	99 (geral ACH) Em parceria com voluntários do Retiro
Professores particulares			
1) Sra. Maria Antônia Crianças e Adultos R\$20 por aula, R\$120 mensal JC I	Não foi determinado	11	Procura aumenta em época de prova
2) Sra. Vera Crianças e Adultos R\$70 mensal JC I	Não foi determinado	18	Não foi determinado
3) Sra. Claudia Crianças R\$20 hora	Não foi determinado	4	Não foi determinado

Oferta		Participação	Demanda e Exclusão
Programação, Idade, Custo, Local	Número de vagas	Número de participantes	Lista de espera
JC I			
4) Sra. Vanessa Crianças R\$200 mensal JC I	Não foi determinado	3	Não foi determinado

Tabela 34 | Oferta, participação e demanda para atividades de apoio acadêmico no Jardim Canadá (Fonte: entrevistas com iniciativas de educação complementar, 2012)

Grupos de Convivência

Oferta		Participação	Demanda e Exclusão
Programação, Idade, Custo, Local	Número de vagas	Número de participantes	Lista de espera
Grupos de Convivência 1) PSF - Grupo de apoio para hipertensos e gestantes 2) CAC - Grupo da 3ª Idade	Não foi determinado	Não foi determinado	Não foi determinado

Tabela 34A | Oferta, participação e demanda para atividades de apoio acadêmico no Jardim Canadá (Fonte: entrevistas com iniciativas de educação complementar, 2012)

2.1.1. Fatores tornam complexo a estimativa de oferta, demanda e participação deste universo

2.1.1.1. Incerteza de continuação e repetição de cursos

Muitos cursos têm durações diferentes, alguns continuam ao longo do ano (i.e. Projeto Ampliando Horizontes do IDLI Casa do Jardim), outros terminam depois de um mês (como curso de costura do setor profissional do programa Vida Nova), outros não se sabe se terá novamente o ano que vem (certas aulas de reforço na ACH que dependem de voluntários), outros têm que parar no meio do ano (aulas de pandeiro do Cresce).

Esta incerteza de continuidade dos cursos gera uma insegurança na população que não sabe em que de fato pode contar, além de não permitir a construção de conhecimento. Assim sendo, apesar de haver uma riqueza de diversidade muito grande, esta riqueza significa muito pouco em termos de aprendizado e desenvolvimento se ela sofrer interrupções anuais ou até durante o projeto.

2.1.1.2. Diversidade de programações e níveis de qualidade

Encontramos uma diversa gama de atividades educacionais na programação de educação complementar no Jardim Canadá e região. Existem vários cursos diferentes, do futebol ao artesanato. Junto com esta diversidade de atividades, também encontramos vários níveis de qualidade diferentes entre as propostas. Existem propostas bem organizadas e executadas num alto nível de qualidade, e

outras cujo o atendimento pode melhorar em termos de competência, organização e infra-estrutura.

2.1.1.3. Listas de espera desatualizadas ou inexistentes

Muitos iniciativas relataram que há muita procura, mas não puderam disponibilizar dados atualizados sobre listas de espera, como foi o caso do CAC. Outros informaram que não mantêm lista de espera, apesar da demanda, porque uma vez o curso iniciado, não tem jeito de entrar, como foi o caso do Cempre.

2.1.1.4. Pluralidade de participação de uma só pessoa em uma gama de atividades

Descobrimos também que uma mesma pessoa ocupa várias vagas quando diversos cursos são oferecidos na mesma organização (como no caso da ACH e do Quik Cidadania). Esta dupla ou tripla participação de uma só pessoa se faz muitas vezes por interesse mas também por logística. Para os pais de uma criança entre 6 e 11 anos, junto com as dificuldades de transporte e o trabalho dos pais, é muito mais interessante que ela participe de várias atividades durante uma manhã inteira, do que ela vá e participe de só uma atividade durante uma hora e depois volte para casa.

Isto tem uma consequência importante em termos de quantificação de vagas porque podemos arriscar dizer que existem X vagas para X pessoas, quando na verdade as mesmas pessoas precisam de uma multiplicidade de vagas para permitir a sua participação em uma só destas vagas.

2.1.1.5. Vastos critérios de participação em relação à idade

Descobrimos também que os critérios de participação em relação à idade podem abranger um grande grupo de idade ao mesmo tempo. Por exemplo, existem muitas iniciativas onde o critério é a partir de 12 anos idade, que torna difícil segmentar a atividade por idade (como nos cursos de informática na ACH e Vida Nova, e de línguas no Cempre).

2.1.1.6. Pluralidade de educações concentrados em um lugar, ou em uma iniciativa

Encontramos muitas iniciativas que são específicas, ou seja, que oferecem um tipo só de educação ou atividade, como a Casa do Guto, que se especializa em danças de salão, ou o Cempre, que se especializa em línguas. Porém, encontramos também um grupo de iniciativas que conjuga uma série de “educações” como cultura, arte, meio ambiente, inclusão digital, que faz com que seja difícil segmentar estas iniciativas por educação. Este é o caso da Casa do Jardim, do Cresce, do CAC. Também encontramos organizações que oferecem uma série de atividades variadas, porém específicas, como a ACH que oferece inclusão digital, bordado e judô.

2.1.1.7. Intensidade diversa dos cursos oferecidos

Alguns cursos duram algumas horas, outros, um semestre, um mês, um ano. Outros são fases, como a escola onde o aluno vai passando de uma fase para a outra. A diferença de intensidade dos cursos torna difícil comparar uma iniciativa a outra.

2.1.1.8. Meios diferentes de educar

Também encontramos uma diversidade grande de meios em que iniciativas estão se propondo de educar. Alguns são pagos, com bolsa, outros são gratuitos, outros são pagos. Também têm diferenças nas maneiras de educar: alguns optam por eventos pontuais de interação, outros de conscientização, outros por meios regulares, diários de convívio, outros por aulas específicas.

2.1.1.9. Muitas parcerias para possibilitar a educação complementar

Muitos cursos que identificamos são frutos de parcerias de vários atores locais para coordenar, mobilizar, bancar, acompanhar, ensinar, enfim, é fruto de um esforço coletivo. Assim sendo, as vezes encontramos dificuldades em identificar todas as parcerias que possibilitaram a existência de uma oferta e assim arriscamos cometer erros ao segmentar o curso por tipo de educação e por organização (i.e. Progama Vida Nova).

Todos estes fatores fazem com que a maneira com que o mapeamento da oferta e a demanda de atividades de educação complementar no Jardim Canadá risque ficar incompleta e as vezes incorreto. É um universo diverso e nas tabelas acima está a melhor maneira que encontramos para apresentá-lo.

2.1.2. Conclusão

2.1.2.1. Oferta

Podemos ver uma grande e diversa oferta de atividades de educação complementar. A maior parte desta oferta está localizada na região denominada como Jardim Canadá I, poucas no Jardim Canadá II e no entorno do Jardim Canadá. A participação na maior parte destas iniciativas é gratuita, por serem projetos sociais e iniciativas públicas. Porém, para algumas, existe um custo.

2.1.2.2. Participação

Em algumas, como o caso do JACA e do Cempre, podemos ver um grande número de vagas a disposição da comunidade, mas uma dificuldade de mobilização de pessoas. Em outros casos, como do Cempre, podemos ver um grande número de vagas desocupadas, porém isto não é devido à falta de interesse por línguas. É devido mais à um critério de compromisso com a participação e ao fato de que não se aceitam novos alunos no meio do semestre.

Apesar de algumas vagas estarem sobrando em alguns projetos, vemos uma participação ativa da comunidade nos cursos oferecidos.

2.1.2.3. Demanda e Exclusão

Vemos casos onde a demanda é muito grande, como no caso da Creche São Judas Tadeu, ACH, Instituto Primeiros Passos e IDLI Casa do Jardim, mas não é possível atender a todos devido aos limites de recurso e espaço.

Agora vamos olhar para a *survey* para ver como as informações que obtivemos podem nos ajudar a entender melhor esta dinâmica de participação e exclusão na área da educação complementar no Jardim Canadá.

2.2. Participação, Exclusão e Demanda de acordo com a *Survey* Domiciliar

2.2.1. Cuidados de generalização: tamanho da amostra em relação à população local

Devido às limitações desta amostra, não podemos generalizar estes números para toda a população com um grau de confiança adequado. Assim sendo, devemos utilizar cautela ao interpretar estes números como representativos do universo em questão.

Apesar do número de observações que compõem o universo em questão representar 7,9% da população total, os resultados sobre participação e não participação gerados através dos dados da *survey* falam a respeito das 665 pessoas mapeadas.

2.2.2. Lacuna entre participação e não participação

A *survey* domiciliar realizada nós conta um pouco mais sobre a dinâmica de participação de residentes do Jardim Canadá em atividades de educação complementar. Das 665 pessoas que fizeram parte da pesquisa, 20% afirmaram estar inseridos em alguma atividade de educação complementar. A grande maioria (79%), ou seja mais de $\frac{3}{4}$ da população, relatou não participar de nada a mais que o mercado de trabalho e/ou escola.

De acordo com este universo específico, vemos uma grande lacuna (60%) entre os que participam e usufruem de equipamentos locais e regionais de educação complementar e aqueles que estão a margem desta participação.

Inserção na Educação Complementar	Número de Observações
Participa	134 (20,2%)
Não- participa	527 (79,2%)
Erro	4 (0,6%)
Total	665 (100%)

Tabela 35 | Distribuição de residentes do Jardim Canadá por inserção em atividade de Educação Complementar (Fonte: *Survey* Domiciliar, 2012)

2.2.3. Estratificação da participação e não participação por Área de Residência JC I e JC II

Um dos fatores que influenciam o nível de participação de crianças e jovens em atividades de educação complementar é a distância a percorrer até o curso e a ausência de transporte gratuito e consistente para a atividade. No caso do Projeto Ampliando Horizontes do IDLI Casa do Jardim, muitos alunos residentes do JC II tiveram que abandonar suas vagas quando o transporte para o projeto (fruto de uma parceria com a E.M.B.P.R., foi cancelado no início deste ano). Até hoje, os

familiares destas crianças, assim como os próprios “ex-alunos”, sempre que nos encontram na escola ou na rua expressam a vontade de estar participando e a falta que este projeto de educação complementar faz na sua vida.

A mesma hipótese é sugerida pela experiência da IDLI Casa do Jardim com a lista de espera do Projeto Ampliando Horizontes. Entre os 84 alunos que constam na lista, muitos apesar de já terem sido chamados para participar, continuam na lista de espera porque residem na área denominada como JC II e não têm acesso a um transporte de custo razoável para trazê-los ao projeto toda segunda, quarta e sexta.

Assim sendo, devido ao fato de que a maioria das iniciativas de educação complementar estão concentradas na região denominada como Jardim Canadá I, formulamos a hipótese de que quem mora no JC II tem tendência de participar menos de atividades de educação complementar devido às dificuldades de acesso.

Variável	Participa			Não-participa		
	Número de observações (N=134)	% do grupo que participa (N=134)	% do grupo que mora no JC I (N=393) e JC II (N=271)	Número de observações	% do grupo que não participa (N=527)	% do grupo que mora no JC I (N=393) e JC II (N=271)
Área Residencial						
JC I	99	74%	25,2%	291	55%	74%
JC II	35	26%	12,9%	236	45%	87%
Total	134	100%	--	527	100%	--

Tabela 36 | Distribuição de residentes do Jardim Canadá por inserção em atividades de educação complementar por área de residência no bairro (Fonte: *Survey Domiciliar*, 2012)

Como podemos ver na tabela 36, quando olhamos o grupo que indicou participar de alguma atividade de educação complementar, 74% mora no JC I e 26% mora no JC II. A concentração de participantes no JC I é alta, mesmo levando em consideração a sobre representatividade do JC I na amostra.

Porém, quando olhamos o grupo que indicou estar excluído de atividades de educação complementar, a concentração destas pessoas por área do bairro é parecida, 55% no JC I e 45% no JC II. É interessante observar que, mesmo apesar da proximidade a oferta de atividades de educação complementar, existem bastante residentes do JC I que não participam. Podemos então concluir que a não-participação não acontece somente no JC II, ela também acontece em grande quantidade no JC I.

Esta constatação é apoiada quando olhamos os números de participação e não-participação relativos aos números de observações colhidas por área. De acordo com a *survey*, entre os residentes da área denominada JC I, 25% estão inseridos em atividades de educação complementar, enquanto 74% continuam fora. Entre os residentes do JC II, 13% estão inseridos, enquanto 87% continuam excluídos.

Esta descoberta desafia a hipótese de que a razão para a não participação de pessoas em atividades de educação complementar é devido à pouca oferta. Talvez isto explique a pouca participação de residentes da região do JC II, já que a oferta de atividades de educação complementar está concentrada na região do JC I. Porém, esta hipótese não explica porque 55% das pessoas que não participam de nenhuma atividade de educação complementar moram no JC I.

Vamos agora utilizar os dados da *survey* domiciliar para analisar como esta inserção em atividades de educação complementar se faz em relação à idade, prestando atenção especial à crianças e jovens entre 0 e 25 anos.

2.2.4. Estratificação da participação e não participação por Idade

Variável	Participa			Não participa		
Idade	Núm. de observações	% do grupo de idade da amostra	% do grupo que participa (N=134)	Núm. de observações	% do grupo de idade	% da amostra
0-3 anos (N=49)	10	20,4%	7,5%	39	79,6%	7,4%
4 -5 anos (N=29)	7	24,1%	5,2%	22	75,9%	4,2%
6- 11 anos (N=118)	41	34,7%	30,6%	77	65,3%	14,6%
12- 14 anos (N=45)	22	48,9%	16,4%	23	51,1%	4,4%
15 -18 anos (N=71)	19	26,8%	14,2%	52	73,2%	9,9%
19 -20 anos (N=34)	7	20,6%	5,2%	27	79,4%	5,1%
21 -25 anos (N=74)	7	9,5%	5,2%	61	82,4%	11,6%
≥ 26 anos (N=245)	21	8,6%	15,7%	226	92,2%	42,9%
Total	134	--	100%	527	--	100%

Tabela 37 | Distribuição de residentes do Jardim Canadá por inserção em atividades de educação complementar, por faixa etária (Fonte: *Survey* Domiciliar, 2012).

A lacuna entre participação e não participação também pode ser observada quando estratificamos a amostra por idade. Dos 420 crianças, adolescentes e jovens adultos entre 0 e 25 anos mapeados, 27% relataram participar de uma ou mais atividades de educação complementar; enquanto 72% revelaram não estar inserido de nenhuma atividade (ver tabela 37).

A lacuna entre participação e não participação é ainda mais pronunciada entre o grupo da amostra acima de 25 anos. Dos 247 indivíduos mapeados, somente 8%

relataram estar envolvidos em uma atividade de educação complementar, enquanto que 92% revelaram estarem excluídos deste sistema (ver tabela 37).

Quando avaliamos o grupo que participa, por faixa etária, vemos que a participação em atividades de educação complementar está concentrada entre as idades de 6 e 18 anos. Este grupo de idade concentra 61,2% dos participantes. Metade desta participação acontece na faixa etária entre 6 e 11 anos, onde estão concentrados 30,6% dos participantes documentados pela *survey* domiciliar. Esta concentração pode ser atribuída ao fato de que a grande parte das atividades de educação complementar locais são destinadas à crianças nesta faixa etária. Existem também algumas iniciativas voltadas para jovens entre 12 e 18 anos.

Porém, quando avaliamos o grupo que não participa, por faixa etária, vemos que a não participação está concentrada na faixa etária acima dos 25 anos (42,9%). Quando focamos nas crianças e jovens 0 à 25 anos, o grupo de idade entre 15 e 25 anos concentra a 26,6% dos não-participantes, seguido pela faixa etária dos 6 à 11 anos, respondendo por 14,6% dos não-participantes. Estes números indicam que, apesar de existirem muitas crianças e jovens inseridos em atividades de educação complementar no Jardim Canadá, existem muitos que continuam excluídos.

Esta exclusão é ainda mais visível quando olhamos as porcentagens de inserção em atividades de educação complementar em relação ao número de indivíduos que compõem cada grupo de idade. Em todas as faixas etárias, o número de pessoas excluídas é sempre maior do que o número de incluídas. Esta exclusão é mais pronunciada entre os adultos acima de 25 anos, seguido por jovens adultos entre 21 e 25 anos, crianças entre 0 e 3 anos, e finalmente jovens entre 19 e 20 anos. Entre as 74 observações colhidas sobre jovens entre 21 e 25 anos, 82,4% revelaram estar excluído de atividades de educação complementar. Dos 34 jovens entre 19 e 20 anos documentados pela *survey*, 79,4% indicaram estar fora de alguma atividade de educação complementar. Das 49 crianças entre 0 e 3 anos que participaram da *survey*, 79,6% não participa de nenhuma atividade de educação complementar. 76% das 29 crianças entre 4 e 5 anos documentadas no *survey* também ficam de fora.

A exclusão entre os grupos de crianças e adolescentes entre 6 e 11 anos e entre 12 e 14 anos que participaram da *survey* ainda é grande, porém se fazem de maneira menos pronunciada. Dos 45 adolescentes entre 12 e 14 anos documentados pela *survey*, a metade está participando e a outra metade não está participando de atividades de educação complementar. Do grupo de 118 crianças entre 6 e 11 anos documentado pela *survey*, 65,3% revelaram estar excluídos de alguma atividade de educação complementar.

Estes dados apóiam uma segunda hipótese de que jovens entre 6 e 14 anos têm mais tendência em participar de atividades de educação complementar porque muitos dos cursos extra-curriculares estão concentrados nesta faixa etária. Porém estes dados indicam que, apesar de haver uma participação de um segmento específico da população local em atividades de educação complementar, uma grande maioria não usufrui desta oportunidade.

2.2.5. Conclusão

A lacuna entre participação e não participação em atividades de educação complementar no Jardim Canadá está visível em vários níveis de análise da amostra como grupo de idade e local de residência no Jardim Canadá.

Vamos agora analisar as razões por trás desta exclusão e o interesse das pessoas excluídas em participar.

2.3. Razões por não participar e o Interesse em participar

Idade	Não tem interesse	% dos que não participam	Tem interesse	% dos que não participam	Em branco	% dos que não participam
0-3 anos	11	28,21%	22	56,41%	6	15,4%
4-5 anos	5	22,73%	16	72,73%	1	4,5%
6-11 anos	11	14,29%	63	81,82%	3	3,9%
12- 14 anos	4	17,39%	17	73,91%	2	8,7%
15-18 anos	14	26,92%	36	69,23%	2	3,8%
19-20 anos	5	18,52%	22	81,48%	0	0,0%
21-25 anos	18	29,51%	38	62,30%	5	8,2%
26 +	82	36,28%	125	55,31%	19	8,4%
TOTAL	150	28,46%	339	64,33%	38	7,2%

Tabela 38 | Distribuição dos residentes do Jardim Canadá que não estão inseridos em atividades de educação complementar, por interesse em participar (Fonte: *Survey Domiciliar* 2012).

A demanda por atividades de educação complementar fica explícita quando observamos o interesse em participar do grupo de residentes do Jardim Canadá, mapeados pela *survey*, que não estão inseridos em nenhuma atividade de educação não-formal. 64% dos que não participam de nenhuma atividade de educação não-formal expressaram interesse em participar de alguma atividade.

Em todas as faixas etárias, o interesse em participar, é maior do que a falta de interesse. Este interesse está mais pronunciado entre as crianças na faixa etária de 6 a 11 anos e jovens entre 19 e 20 anos. 82% das crianças e jovens entre 6 e 11 anos e 19 e 20 anos que estão excluídos de atividades de educação complementar, mostraram interesse em participar de uma atividade. O interesse das crianças e jovens nas faixas etárias de 4 à 5 anos, 12 à 14 e 15 à 18 é expresso por 70% ou mais dos indivíduos que compõem esta faixa etária.

Em termos de números absolutos, a *survey* domiciliar conseguiu mapear 339 pessoas que querem participar de atividades de educação complementar. Dentre este grupo de interessados, 66%, ou seja, 214 indivíduos são crianças e jovens entre 0 e 25 anos. Em relação à números da população total do Jardim Canadá, isto significa que 4% da população total do Jardim Canadá demonstra um interesse em participar de atividades de educação complementar, e que 2,5% deste grupo é composto por crianças e jovens entre 0 e 25 anos.

2.4. Razões da Exclusão e Demanda por grupo de Idade

Apesar de haverem muitas respostas em branco, buscamos organizar as razões principais que são percebidas como obstáculos de participação em atividades de educação complementar por idade. Também colocamos ao lado os interesses expressados pela população em relação à cada grupo de idade específico (ver tabela 35).

2.4.1. Idade: 0-3 anos

Razões por não participar	Interesses
Não ter idade para participar (29)	Proteção Social (7)
Dificuldades de transporte (2)	Futebol (3), Música (1)
Dificuldades para pagar (1)	Natação (3), Circo (1)
Religião não permite (1)	Ballet (2), Desenho (1)
	Escolinhas particulares (2)
	Combinação reforço, teatro, artes (Casa do Jardim)

Tabela 39 | Razões de exclusão e interesses de participação em atividades de educação complementar por faixa etária de 0 à 3 anos.

2.4.1.1. Razões da Exclusão

De acordo com a *survey* domiciliar, a razão que mais exclui as crianças entre 0 e 3 anos de atividades de educação complementar é o fato de não existirem muitas opções de educação básica para este grupo de idade. As duas escolinhas e duas creches que oferecem vagas para crianças nesta idade cobram dinheiro para participar. Estes fatores ilustram a dificuldade de pagar e as dificuldades de transporte. O projeto social e a creche comunitária são gratuitos, estão localizados no JC I, e têm vagas limitadas. Nas observações feitas pelo entrevistado durante o questionário, uma pessoa expressou desconfiança com as organizações locais e declarou que foi uma escolha de não colocar na Creche São Judas Tadeu.

2.4.1.2. Interesse em participar

A maior demanda de atividade para este grupo de idade é de proteção social de qualidade, assim como de atividades culturais, artísticas e esportivas que estimulem a criança para um crescimento físico e cognitivo saudável em preparação para a escola.

2.4.1.3. Participação e Exclusão

De acordo com a *survey* domiciliar, as 10 crianças que declararam participar de alguma atividade estão divididas entre a Creche São Judas, a Escolinha Cantinho da Criança e cuidadores particulares.

Este grupo é o que fica duplamente excluído, tanto da educação básica, como da educação complementar. No caso de crianças entre 0 e 3 anos, o acesso a educação básica onde seriam desenvolvidos atividades lúdicas, culturais, esportivas e artísticas, além do cuidado, higiene, alimentação, todos importantes estimuladores de um crescimento físico, emocional e cognitivo saudáveis para este grupo de idade, é um direito. Este direito não está ao acesso de todas as crianças desta idade no Jardim Canadá.

2.4.2. Idade: 4-5 anos

Razões por não participar	Interesses
Não ter idade para participar (3) Falta de interesse (3) Dificuldades de transporte (2) Dificuldades para pagar (1) País não permitem (1) Conflito com horário escola (1) Religião não permite (1)	Proteção Social (7), Ballet (4), Futebol (3), Reforço escolar (2), Informática (1), Línguas (1) Teatro (1), Circo (1) Artes (1) Combinação: natação, ballet, artes plásticas; informática e futebol (4)

Tabela 40 | Razões de exclusão e interesses de participação em atividades de educação complementar por faixa etária de 4 à 5 anos.

2.4.2.1. Obstáculos de participação

Como podemos ver na tabela 40, a falta de idade para participar, ou seja a ausência de atividades de educação complementar para crianças nesta faixa etária, consiste um obstáculo na participação. Seguindo isto, vêm a falta de interesse, ilustrada nas observações como “nunca tinha parado para pensar” e não saber se o filho tem interesse em participar. O transporte é um outro fator que volta a estar presente também como um fator de exclusão para esta faixa etária.

As observações feitas durante a *survey* em relação à não participação de crianças deste grupo de idade em atividades de educação falam de falta de divulgação, de não saber que existe, que gera falta de oportunidade. Esta falta de divulgação e de conhecimento de parte da comunidade sobre a oferta de atividades é uma razão que vamos ver de novo e de novo, como uma das razões para a não participação.

2.4.2.2. Interesses

O maior interesse de inclusão expressa pelos entrevistados, muitas vezes a mãe destas crianças, tem haver com proteção, cuidado e estimulação, como as crianças entre 0 e 3 anos. Diferentemente desta faixa etária, já existe oferta de educação básica pública para crianças entre 4 e 5 anos, assim como ofertas privadas de projeto social, creches e escolinhas privadas. Também foram expressos pela primeira vez interesse em línguas e informática e reforço escolar, além das atividades artísticas e culturais que contribuem para o desenvolvimento integral da criança como o futebol, o ballet, circo, teatro e artes plásticas. Combinações de atividades já fazem parte do interesse, um interesse em participar de mais de uma atividade ao mesmo tempo.

2.4.2.3. Participação

De acordo com os dados da *survey*, cinco participantes de atividades de educação complementar mapeados, se dividem entre a Creche São Judas, assim com Aulas de Jiu-Jitsu na Igreja Presbiteriana e aulas de Dança em uma parceria entre Quik e Escola Benvinda, Anexo do Ensino Infantil.

2.4.3. Idade: 6 – 11 anos

Razões por não participar	Interesses
Não ter idade para participar (3) Falta de interesse (3) Dificuldades de transporte (11) Dificuldades de transporte + Falta de vagas (7) Falta de vagas (9) Conflito com horário escola (3) Pais não permitem (2) Problemas de Saúde (1) Cansaço (1)	Proteção Social (7), Ballet (4), Futebol (3), Reforço escolar (2), Informática (1), Línguas (1) Teatro (1), Circo (1) Artes (1) Combinação: natação, ballet, artes plásticas; informática e futebol (4)

Tabela 41 | Razões de exclusão e interesses de participação em atividades de educação complementar por faixa etária de 6 à 11 anos.

2.4.3.1. Obstáculos para a participação

Neste grupo, a razão de não ter idade para participar já não é mais um obstáculo tão grande, apesar de ser mencionado por alguns. Como vemos na oferta, muitas atividades de educação complementar no Jardim Canadá estão concentradas nesta faixa etária. A falta de interesse é ilustrada nas observações de uma experiência de participação que a criança não gostou e aí não teve mais interesse em participar. A ausência de qualidade do projeto então entra aqui como uma razão importante a ser levado em consideração quando pensando sobre a não participação. Não sabemos de fato qual foram as razões exatas para estas crianças não darem continuidade a um projeto, mas sabemos que crianças são seres extremamente sensíveis a qualidade de relacionamentos.

As observações também falam de interesses seletivos “somente na Casa do Jardim”, como fatores como a distância, que ilustram a razão de dificuldade de transporte. A falta de informação sobre os cursos também é mencionada nas observações. A falta de vagas também é outra razão que surge. Ela não significa uma exclusão por ausência de oferta como no caso das crianças entre 0 e 5 anos. Aqui ela reflete uma oferta existente, porém insuficiente para atender toda a população de crianças entre 6 e 11 anos interessadas em participar.

A dificuldade de transporte é uma razão que pesa bastante na acessibilidade de educação complementar nesta faixa etária. A falta de divulgação e de informação sobre a oferta continua sendo mencionada como um grande obstáculo para a participação. Por não saber quais cursos estão disponíveis para crianças, elas ficam sem participar de nada.

Problemas de saúde agora compõem as razões para não participar. Neste caso, a criança tinha fisioterapia, um atendimento médico que se tornou um obstáculo para a sua participação. No Projeto Ampliando Horizontes da Casa do Jardim, vemos muito os casos de alunos que têm que interromper sua participação devido à horários com fisioterapeutas, psicólogos, fonodólogos e outros que, em teoria, são excelentes complementos ao seu desenvolvimento. Porém as longas distâncias para percorrer até Nova Lima fazem com que esta visita tome a manhã toda ou a tarde toda, e assim impossibilite a criança de participar de maneira consistente em atividades de educação complementar.

2.4.3.2. Interesses

Informática, ballet, futebol, música, línguas e reforço escolar estão entre os interesses mais populares para este grupo de idade. Muitos querem também participar de dança, teatro, capoeira, natação, artes, circo e jiu jitsu. Nas observações vemos um comentário interessante “futebol para um grupo da sua idade”. Apesar de existirem duas iniciativas de futebol no bairro, já ouvimos na Casa do Jardim também de outros pais, que há uma mistura de idade entre as turmas do futebol. Em certos casos, foi comentado que a convivência de crianças bem mais jovens com crianças bem mais velhas estava gerando conseqüências indesejáveis em termos de exemplo e influência.

É importante salientar que a mescla de idade pode ser um fator positivo quando bem acompanhado e organizado. Porém ela também pode ser um fator destrutivo quando não acompanhado de perto, deixando muito espaço para bullying e a exposição à comportamentos não alinhados com cada faixa etária.

Aqui também podemos ver muitos interesses de fazer várias atividades ao mesmo tempo, como inglês e informática, teatro e jiu jitsu, futebol e música. Assim sendo, a conjugação de oportunidade de educação complementar é bem vinda pela comunidade.

2.4.3.3. Participação

As 41 crianças mapeadas que participam de atividades de educação complementar no Jardim Canadá estão espalhadas entre a Creche São Judas e o Centro de Atividades Culturais (CAC). Estes locais são seguidos pela Quik, Casa do Jardim e ACH, todos espaços que oferecem oportunidades de desenvolvimento para crianças nesta idade.

É interessante ressaltar a importância da Creche São Judas Tadeu em todas as faixas etárias até agora analisadas. Independente de qualquer outro fator, a Creche desempenha um papel importante na opção de educação complementar para crianças nesta faixa etária e suas famílias. Neste caso específico, em relação ao futebol e proteção social.

No CAC, uma gama de atividades como dança, reforço, artes, percussão, música e informática foi mencionado como atividade praticada. Estas observações, também independente de qualquer outro fator, colocam o CAC como um local onde uma diversidade de atividades são praticadas pelas crianças.

A sala multimeios da Escola Bemvinda, assim como professor particular, foram mencionados como outras opções.

É interessante incluir que, para este grupo de idade, 15 crianças indicaram participar de duas ou mais atividades simultaneamente, evidenciando a importância da combinação para a logística dos pais, além do interesse em aprender mais de uma atividade.

2.4.4. Idade 12-14 anos

Razões por não participar	Interesses
Falta de interesse (5) Falta de vagas (5) Dificuldades de transporte (4) Falta de tempo (1) Obsv: Falta de informação sobre cursos, falta de divulgação, “não tem quem leve” “ajuda em casa”	Informática (10), Línguas (7) Natacao (1), Proteção Social (1), Dança (2), Outro: cursos profissionalizantes: websdesign (2), vendas, enfermagem, serralheria Combinação: informática + línguas (2) , línguas + reforço + natação (1) entre outros

Tabela 42 | Razões de exclusão e interesses de participação em atividades de educação complementar por faixa etária de 12 à 14 anos.

2.4.4.1. Obstáculos de Participação

A falta de informação e divulgação sobre os cursos disponíveis foi citada nas observações por várias pessoas como sendo um dos obstáculos de participação em atividades de educação complementar. Podemos ver aqui também o início das responsabilidades domésticas como um obstáculo. A falta de vagas nesta idade e a falta de interesse também fazem parte do quadro de obstáculos enfrentados. A falta de transporte, presente até agora em todas as faixas etárias, também parece ser uma causa da não participação para jovens entre 12 e 14 anos.

2.4.4.2. Interesses

Vemos nesta idade já o início de um interesse por cursos profissionalizantes. Porém o interesse maior deste grupo se concentra na informática e línguas, além de combinações que envolvem informática, línguas, reforço e esportes.

2.4.4.3. Participação

Nesta idade, vemos já o início de participação em cursos fora do Jardim Canadá (i.e. CDP, Compuway). Porém a maioria que participa está integrada a cursos dentro do bairro, como Cempre (línguas), ACH (bordado, informática e reforço), CAC (dança e informática), Quik (dança, artes plásticas), costura na Associação Ágape, e proteção social na Creche São Judas Tadeu.

2.4.5. Idade 15-18 anos

Razões por não participar	Interesses
Falta de tempo (11) Conflito com o trabalho (6) Falta de interesse (5) Falta de vagas (4) Dificuldades de transporte (3) Dificuldade de transporte + falta de vagas (2) Conflito com responsabilidades domésticas (2) Conflito com horário escola (1) Cansaço + trabalho (1) Obsv: Falta de informação sobre cursos, “não sabe...”, tem filho (2)	Informática (8), Línguas (17) Teatro (1), Dança (2), Capoeira (1) Cursos profissionalizantes: administração (3), cabeleiro (2), educação física, eletricitista, artes, segurança do trabalho, mecânica, auxiliar administrativo

Tabela 43 | Razões de exclusão e interesses de participação em atividades de educação complementar por faixa etária de 15 à 18 anos

2.4.5.1. Obstáculos de Participação

A razão que parece mais pesar para os jovens neste grupo de idade é a falta de tempo. Acredito que esta falta de tempo está conectado com a razão que segue que é o conflito com o trabalho e também com as responsabilidades domésticas. Alguns jovens nesta idade já estão trabalhando e já assumem responsabilidades em casa. Duas pessoas indicaram nas observações que têm filhos para cuidar. A gravidez a uma idade jovem também é um obstáculo a educação complementar.

É importante ressaltar como a dificuldade de transporte, falta de vagas e interesse e a falta de informação continuam sendo apontadas como razões para não participar.

2.4.5.2. Interesses

Os interesses se concentram em línguas e informática, seguidos por cultura e dança. É interessante observar que todos os interesses mencionados por pessoas nesta faixa etária existem no bairro. Na observação foi dito que não há vagas no curso de línguas. Como vimos anteriormente, o curso de línguas no Cempre começa o semestre completo e depois vai perdendo alunos ao longo do semestre sem aceitar novos. Será que os alunos sabem que tem novas inscrições todo o semestre?

A outra grande fonte de interesse está em cursos profissionalizantes. Será interessante levar estes obstáculos em consideração na chegada do CEP no Jardim Canadá, a fim de que os cursos profissionalizantes oferecidos possam significar uma verdadeira oportunidade de aprendizado para estes jovens.

2.4.5.3. Participação

A inserção deste grupo de jovens acontece no Quik (artes plásticas), Cempre (inglês e espanhol), ACH (informática), POP do Programa Vida Nova. Vemos também uma inserção em cursos fora do Jardim Canadá como SENAE em BH, CNI em BH.

2.4.6. Idade 19-25 anos

Razões por não participar	Interesses
Falta de tempo (26) Conflito com o trabalho (18) Falta de interesse (8) Falta de vagas (1) Dificuldades de transporte (5) Conflito com responsabilidades domésticas (1) Conflito com horário escola (1) Obsv: faz auto-escola, cuida do filho (2), esta grávida, cansaço, cursos mal organizados, “não tenho cabeça”	Informática (4), Línguas (9) Futebol (1), Dança (1), Cursos profissionalizantes: marcenaria (7), mecânica (5), técnico em mineração , administração, engenharia civil, estética, manicure, segurança, montagem de som, montagem e manutenção de computadores, educação física, teologia, enfermagem (2), garçom, contabilidade, policia civil, turismo, injeção elétrica, Alguns ainda não sabem e estão indecisos.

Tabela 44 | Razões de exclusão e interesses de participação em atividades de educação complementar por faixa etária de 19 à 25 anos

2.4.6.1. Obstáculos de Participação

O maior obstáculo para a participação para este grupo de jovens adultos é a falta de tempo. Os horários dos cursos que estão em conflito com o horário de trabalho também é uma das razões principais por este grupo não participar de mais atividades de educação complementar. A falta de interesse também pesa, e acreditamos deve estar conectada ao cansaço do trabalho e outros compromissos, como a casa, filhos, auto-escola, escola, etc.

2.4.6.2. Interesses

Os interesses se concentram nos cursos profissionalizantes, além das línguas e informática. Uma variedade de interesses de caminhos profissionalizantes pode ser observada.

2.4.6.3. Participação

A participação deste grupo se faz localmente no Jardim Canadá no Cempre (inglês), na Igreja Presbiteriana (jiu-jitsu) e na auto-escola. Muitos também se integram em iniciativas fora do Jardim Canadá como na Microlins (Nova Lima) e SEBRAE.

2.4.6.4. Conclusão

Será muito importante levar as razões de exclusão identificadas na *survey* em consideração quando construindo estratégias para garantir um sucesso de participação. Por exemplo, a falta de tempo e o conflito com o horário de trabalho parecem ser obstáculos de participação importantes para os jovens, especialmente os jovens adultos. Como oferecer cursos profissionalizantes para esta faixa etária sem levar isto em consideração?

3. Conclusões

Esta terceira etapa de pesquisa buscou mapear mais precisamente a oferta, demanda, participação e exclusão que hoje caracteriza o segmento da Educação no Jardim Canadá e região. Os dados empíricos coletados expressam de maneira concreta e objetiva o quadro que encontramos na educação fomal e complementar local que resumimos na seguinte tabela.

	Educação Formal	Educação Complementar
Oferta	A oferta pública se encontra: ▪ Limitada ▪ Inadequada ▪ Insuficiente ▪ A oferta privada é pequena e tem pouco acesso	Diversa Insuficiente Informal, voluntaria, Incerteza de continuação Qualidade variada
Demanda	Número alto de crianças e jovens no JC em idade escolar Alto número de alunos Aumento da demanda regional Grande interesse em voltar a estudar por adultos Demanda crescente	Número alto de residentes no JC Grande interesse em participar, todas as idades Listas de espera

	Educação Formal	Educação Complementar
Participação	Alta e saturada Compromisso varia Diversidade cultural Maioria participa nas escolas públicas locais Aumento da participação regional	Alta em alguns, baixa em outros Aluno que participa de múltiplas atividades Creche São Judas Tadeu, Cempre e CAC atendem muitas pessoas Nível de compromisso varia
Exclusão	Evasão é baixa, mas acontece Expulsão pela escola é baixa, mas acontece Exclusão de qualidade adequada para todos Obstáculos: ausência de oferta (0-3 anos), conflito com horário de trabalho e responsabilidades domésticas, falta de interesse, entre outros...	Alta: muitas poucas pessoas participam de atividades Obstáculos para acesso: diferente para cada faixa etária. Aqui algumas constantes: vagas, transporte, ausência de informação, falta de tempo, falta de oferta, conflitos com horário de trabalho e responsabilidades domésticas, entre outros....

Tabela 45 | Resumo do quadro de oferta, demanda, participação e exclusão na educação formal e complementar no Jardim Canadá e região

Concluimos que o cenário da educação desenhado pelos dados colhidos durante esta pesquisa é um cenário de risco e cujo as consequências já estão sendo sentidas pela comunidade como um todo. As consequências deste cenário podem ser descritas pela:

- 1) preocupação com a ausência de mão-de-obra qualificada e insegurança, expressa por empresários locais;
- 2) preocupação com a violência doméstica, violência relacionada à tráfico de drogas, expressas pelo conselho tutelar e polícia local;
- 3) a visível marginalização de pessoas e locais no bairro e a preocupação com a insegurança, expressa por residentes do bairro;
- 4) a evasão escolar, baixa auto-estima, defazagem escolar, desinteresse dos alunos e relacionamento difícil entre família e escola, expresso por pais e professores das crianças e jovens do bairro, e finalmente;
- 5) a preocupação com a degradação do meio ambiente, expressa pelos diferentes grupos em prol da preservação da natureza local.

A educação tem profundos impactos para o desenvolvimento da sociedade e, no caso do Jardim Canadá, tem um impacto direto na preparação de uma mão-de-obra local qualificada, na mobilização social e desenvolvimento dos seus cidadãos, na preservação da natureza local, com a qual convive e depende.

Diferentemente de outras regiões no Brasil passando pelos mesmos problemas e momentos de desenvolvimento, acreditamos que as soluções para a melhoria da educação no Jardim Canadá e região estão contidas no potencial desta comunidade e seus arredores, e estão ao nosso alcance. Também acreditamos que a integração da educação formal e complementar, assim como a participação dos pais na construção de um novo sistema de educação para a região é imprescindível para a reversão do presente quadro de desigualdades.

Abaixo, apresentamos algumas considerações finais sobre a urgência e possíveis caminhos para mudanças, assim como apresentamos recomendações específicas para a FDC e seu Comitê de Sustentabilidade neste processo de melhoria da educação. Retomamos as recomendações apresentadas na segunda etapa de pesquisa, a fim de enfatizar a importância do envolvimento das energias e recursos locais neste processo de mudança.

IV CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Considerações Finais por Camila Althertum, Recomendações por Joanne Durchfort

1. Considerações Finais

As considerações a seguir partem de uma leitura dos dados coletados nas três etapas da pesquisa. Obedece também a uma lógica de prioridade, no que diz respeito ao que é mais urgente e que beneficiaria um número maior de pessoas. O olhar detalhado para os dados poderá gerar inúmeras possibilidades de interpretação e avaliação estratégica, sobre como começar uma nova era de uma educação comprometida com o desenvolvimento sustentado na região focada. As considerações a seguir sinalizam caminhos e possibilidades sem pretender verdades absolutas e soluções conclusivas. Mas é hora de começar!

A qualificação da educação formal pública do Jardim Canadá e região: cenário atual, caminhos e atores para a superação de problemas.

A investigação sobre a realidade educacional da Regional Noroeste de Nova Lima, em especial do Jardim Canadá, revelada nas três etapas de pesquisa indicam um cenário de descuido, de abandono e descompromisso com um dos mais preciosos direitos garantidos na constituição brasileira: o direito à uma educação de qualidade. As consequências da privação a este direito é velha conhecida de todos: dificuldades na condução do processo de construção democrática da sociedade; fragilidade na formação profissional dos sujeitos, tendo em vista às deficiências na formação básica e conseqüente dificuldade na inserção do mercado; prejuízo ao desenvolvimento local, que não encontra mão de obra qualificada, baixos salários e manutenção em cargos e profissões subalternas; agravamento das desigualdades sociais locais, manifestadas na violência urbana e doméstica, na falta de controle social dos bens e direitos públicos, na falta de planejamento urbano, social e ambiental, na fragilidade das políticas públicas que deveriam cuidar das necessidades da população em curto, médio e longo prazos.

Uma educação de qualidade prescinde de uma efetivação na prática, de espaços escolares que sirvam como lugar de produção cultural, com uma rica diversidade de linguagens e saberes. É no exercício da convivência entre os diversos sujeitos que compõe a comunidade escolar que se dá o amadurecimento das relações, a valorização das diferenças e das possibilidades de riqueza que ela proporciona. Uma escola que conta com a participação não só dos alunos, mas de toda a família, de seu corpo docente e de funcionários, pode ser um espaço de grande riqueza, quando aproveita desta diversidade para construir a identidade deste grupo social. A escola é um “cartão postal social” da comunidade. Ela diz sobre como as pessoas se apropriam dos espaços públicos e como cuidam ou descuidam dele. Ela diz do perfil da população, sua origem, seu enraizamento, sua proveniência e também do grau de instrução e de participação das famílias. Ela expressa nitidamente a relação que o poder público estabelece com as pessoas, que são as beneficiárias diretas. A escola ao dialogar com sua comunidade e com o espaço onde está inserida, se conforma e é conformado por estas interações. Este movimento é essencial à educação que se pretende transformadora de realidades sociais rumo à garantia do direito constitucional fundamental, educação de qualidade.

Para que as escolas da regional noroeste de Nova Lima assumam esse papel e a função de espaço de produção cultural, de formação de identidades, de preparação de cidadãos e de líderes será necessário um extenso trabalho que pode e deve envolver os diversos setores da sociedade, indicando possíveis áreas de atuação para cada um deles, a saber:

1.1. Política Educacional

A governança da educação formal na regional noroeste de Nova Lima, assim como os demais serviços sociais, como a saúde e a gestão urbana de lixo, água, saneamento e mobilidade, devem ser geridos dentro da própria micro-região. A distância do centro administrativo (“sede”) implica em sérios prejuízos à gestão administrativa e um profundo desconhecimento sobre a realidade local, que é bem distinta da realidade da sede e do eixo da MG30.

A região necessita de uma política educacional própria, que leve em consideração os bairros em franco crescimento, como Jardim Canadá, Vale do Sol, Água Limpa, Alphaville, entre outros. Não se trata de localidades com mais 300 anos de existência e povoamento. São áreas de ocupação recentes, com forte presença de população migratória e perfil econômico relacionado à indústrias e serviços em fase de instalação/ampliação, como Vale, Mannesmann, Coca-Cola, Alphaville, Holcim, Verdemar, Minas Máquinas entre tantas outras por vir, respaldada por um Plano Diretor Metropolitano que vê na região um importante pólo de desenvolvimento do Estado.

Assim, é imprescindível a implantação de uma Secretaria de Educação na Regional Noroeste, que possa pautar seu trabalho num planejamento específico para as demandas locais, partindo das demandas presentes e atenta às perspectivas crescimento, às demandas por qualificação profissional e às necessidades sociais e culturais específicas destas populações.

Os atores envolvidos nesta ação serão:

- a) Poder executivo do Município, que terá a função de implantar a secretaria;
- b) Poder legislativo de Nova Lima, que terá a função de aprovar a criação e as bases orçamentárias para esta demanda;
- c) A sociedade civil organizada, respaldada pela presente pesquisa, através das instituições de ensino, conselhos de pais, representantes de turmas, conselhos tutelares, conselho da criança e adolescente, associações de bairro, que terá a missão de apresentar a demanda e fazer a pressão necessária para que a proposta seja incorporada como plano de governo, das próximas gestões municipais. Neste nível, a FDC poderá atuar como um agente intermediador fundamental.

1.1.1. Instâncias de controle social e participação da sociedade - conselhos, comissões e representação

Para que a política educacional direcionada à população em foco atenda às reais necessidades deste público, é necessária uma descentralização do poder decisório e da própria formulação da política educacional, do órgão executivo. Diferente de muitas cidades que primam pela qualidade na educação, Nova Lima ainda não tem um Conselho Municipal de Educação. O Conselho tem a função de descentralizar as decisões, de fiscalizar a gestão, de acompanhar o órgão gestor e de contribuir para um sistema mais democrático e participativo.

Assim, é fundamental que as instituições de ensino, que participam da educação do município de maneira formal ou complementar, junto com a prefeitura, fundem o Conselho Municipal de Educação. Da mesma forma é necessário que pleiteiem

assento nos conselhos já instituídos, como o Conselho Estadual de Educação, já que a única escola de ensino médio da região está sob a responsabilidade do Estado.

Será também no âmbito deste conselho estadual que demandas específicas para o governo de Minas sejam pautadas a fim de conciliar o previsto crescimento urbano metropolitano, capitaneado pela Agência Metropolitana de Desenvolvimento Urbano, com a política educacional necessária ao desenvolvimento social, ambiental e econômico sustentáveis.

Os conselhos escolares, ou colegiados que no âmbito da legislação municipal são as instâncias máximas de decisão dentro de cada escola, necessitam de efetivação e funcionamento sistematizado. As escolas da região estão à mercê das decisões de seus diretores, que, por serem cargos comissionados, não têm muito poder de cobrança, junto à prefeitura. Os Colegiados são próprios de cada escola e são compostos por representantes dos pais, alunos, professores e funcionários.

Esta ação de formação e/ou sistematização do funcionamento dos Colegiados pode ser motivada por pais, professores, diretores ou alunos. Mas será necessária a ampla divulgação entre a comunidade escolar, da importância deste e dos caminhos necessários para o pleno funcionamento desta instância de controle social. A documentação e legislação a este respeito estão obrigatoriamente disponíveis nas secretarias de cada unidade educacional.

A Fundação Dom Cabral pode ter papel importante nestas instâncias contribuindo com a formação dos representantes no necessário trabalho de gestão e organização dos grupos. As entidades que trabalham com educação complementar, como o IDLI Casa do Jardim, o Projeto ACH Social, a Quik, podem atuar na conscientização e orientação às famílias sobre a relevância dos conselhos. Às direções das escolas cabe dinamizar o processo, convocando a eleição, convidando pais engajados e proporcionando tempos e espaços para o funcionamento sistemático.

1.1.2. Formação do corpo docente, funcionários e direção

Uma das barreiras para a qualidade na educação pública (e também privada) refere-se a constituição do corpo docente e de funcionários das escolas da região noroeste. Pouquíssimos profissionais que atuam nas escolas locais residem na região noroeste de Nova Lima. Em sua maioria são trazidos diariamente, ao longo dos três turnos, de transportes terceirizados, contratadas pela prefeitura. Alguns vêm de outros municípios. E mesmo os que vêm de Nova Lima “sede”, precisam ir à Belo Horizonte, até que cheguem ao local de trabalho. Isso representa um acréscimo na jornada de trabalho de aproximadamente duas horas diárias, variando geralmente para mais do que para menos.

Os profissionais melhor posicionados no último concurso público escolhem obviamente e por méritos próprios, as escolas próximas às suas residências para serem efetivados. Restam as vagas nas escolas “distantes” àqueles com menos competência. Quando essas não são preenchidas, professores temporários, geralmente aqueles que não foram aprovados no concurso são convocados a dar aulas, através de contratos anuais. O mesmo *pro forme* se aplica aos cargos de coordenação pedagógica, e demais profissionais da escola.

Diante deste cenário cabe perguntar:

- a) Não há profissionais qualificados na região?
- b) Se na população do Jardim Canadá apenas 1% representa o segmento inserido em cursos de ensino superior, será esta, a realidade da outra metade da população da regional que reside nos condomínios e demais bairros?
- c) Existe a possibilidade de incentivo à qualificação superior para moradores da região?
- d) Como a população dos condomínios, que representa quase metade do povoamento da regional noroeste, participa da vida produtiva da cidade?
- e) Há nos condomínios profissionais disponíveis para o setor educacional?

Considerando estas indagações como necessárias a um planejamento de médio e longo prazo, a curto prazo é necessário uma política de incentivo aos profissionais forasteiros, que trabalham na região, sendo, por exemplo remunerados pelas horas de deslocamento.

A respeito de profissionais da escola com menores requisitos de formação, como serviços gerais, cantineiros e zeladores, é possível que a região disponha destes profissionais. Será que as informações a respeito de contratação para as escolas são disponibilizadas amplamente tal qual é feito na “sede”?

Sobre a formação continuada de profissionais concursados a qualificação em nível de pós-graduação, pode ser um atrativo para que mais profissionais forasteiros, e também residentes na região, queiram atuar e permanecer no segmento escolar. Neste sentido, parcerias entre a prefeitura, instituições de ensino e centros de formação em nível técnico, podem cooperar para a fixação de bons profissionais no âmbito escolar. Algumas recomendações podem parecer inócuas, pois são problemas estruturais de todo o país, mas não se pode deixar de falar que a valorização do professor através de piso salarial digno, redução de jornada de trabalho, ampliação do quadro de benefícios, melhoria nas condições de trabalho e segurança da categoria, entre outros pleitos, são fundamentais para que a educação possa contribuir para a redenção de muitos dos problemas que à ela são atribuídos.

Sobre os cargos de direção das escolas, é fundamental que existam eleições diretas para a função, como já acontece na maioria das capitais brasileiras. A comunidade escolar pode decidir quem vai capitanear o trabalho, junto com o Colegiado, por um tempo definido, com claros critérios de escolha, competência e confiança. O “descomissionamento” do cargo de diretor dará mais poder e autonomia ao profissional para cobrar do órgão gestor, aspectos necessários à qualidade e melhoria nas condições de trabalho do diretor.

No caso do Jardim Canadá e região, apenas duas pessoas são responsáveis pela direção de cinco unidades escolares, distribuídas em três bairros diferentes, atuantes em três turnos- manhã, tarde e noite, nos segmentos educação infantil (4 e 5 anos), fundamental (6 à 15 anos) e educação de jovens e adultos, fazendo uso de veículos próprios e em alguns casos, sem acesso à internet em algumas das unidades. Isso é

um trabalho desumano, que implica em sérias consequências à saúde do profissional e à qualidade do sistema educacional. O “sucateamento” do trabalho de diretor acontece pois não há estabilidade no cargo que é por indicação, ou seja: trabalhe e conforme-se.

1.1.3. Gestão escolar

Grande parte das deficiências do sistema de ensino que atende aproximadamente 90% da população do Jardim Canadá, em idade escolar, está relacionada à gestão. Sem um planejamento de curto, médio e longo prazos, a educação da regional se torna um “sem fim” de tarefas emergenciais, sanando problemas cotidianos das quatro escolas públicas existentes. Faz-se necessário uma reavaliação das necessidades locais em termos de recursos materiais e de recursos humanos para adequação de todo o sistema educacional da regional, aspectos estes já trazidos de maneira embrionária no item recomendações da segunda etapa da pesquisa (2011).

Mas um planejamento estratégico da educação em seus cinco níveis: infantil, fundamental, médio, superior e pós-graduação, nas modalidades privado e público, principalmente o público, além de cursos técnicos e profissionalizantes são fundamentais para o avanço equilibrado na região. Neste planejamento deverá constar o papel de cada segmento, lembrando que as empresas têm um papel tanto de ameaça como de potencial local, assim como o poder público que pode fomentar o desenvolvimento através de políticas sérias, assim como minar qualquer gestão, ao aplicar políticas populistas e eleitoreiras. Ao terceiro setor, cabe a disponibilização de informações, e de conhecimento para alavancar estas mudanças, já que foi dele que partiu a iniciativa de realizar pesquisa e encaminhar recomendações.

Neste sentido o apoio à administração pública no campo da formação em gestão seria algo possível em termos de parceria com a FDC e de grande relevância para todas as escolas. As questões de recursos materiais, que fugissem ao potencial do município e estado disporem em curto prazo, podem ser pleiteadas junto às empresas locais, através do levantamento de seus passivos sócio-ambientais, certamente já previstos parcialmente em processos de licenciamentos de suas atividades e ainda por vir em novos licenciamentos. Esta parceria também pode acontecer através de ações de responsabilidade social das empresas locais.

Assim, concluindo o item Política Educacional, destaca-se que a assunção do controle social sobre a política e gestão escolar são fundamentais e se darão, conforme tendência democrática, através da descentralização do poder de pessoas ou instituições, com a efetivação dos conselhos, colegiados e fóruns específicos.

A fundação de uma secretaria de educação própria da regional também possibilitará esta descentralização e uma proximidade com problemas e soluções específicas da região. A qualificação do corpo docente e de profissionais da escola estará ligada a este processo de democratização da estrutura pública de ensino, indicando para ações de incentivo, como a qualificação em centros educacionais, a valorização dos profissionais forasteiros, e a contratação de profissionais com conhecimento e identidade local, engajados com a transformação desta realidade.

A participação do terceiro setor, na disponibilização de conhecimento técnico e científico na área de gestão e planejamento estratégico será de fundamental importância para o ordenamento das ações que culminarão com as mudanças sociais embrenhadas nos processos educativos da região.

1.2. Recursos Materiais e Espaço Físico e Distribuição Espacial das Escolas

Os espaços destinados à função escolar precisam ser preferencialmente projetados e/ou bem adaptados para tal função. É urgente a reavaliação da demanda presente e das projeções de crescimento para adequar e planejar a quantidade, com a devida qualidade, de espaços escolares que atendam as necessidades da população.

A evidência da defasagem entre o contingente de alunos matriculados e a disponibilidade de salas de aula, se dá através de quantidade de “anexos” de cada uma das escolas. Foi praxe nos últimos seis anos, o aluguel, por parte da prefeitura de espaços improvisados para atender o constante e crescente número de crianças. Mais uma vez, recomenda-se planejamento.

Face às constantes aprovações de novas empresas se instalando na região é necessário investir nos equipamentos sociais necessários à vida das pessoas que vêm atraídas pelas oportunidades de trabalho. É uma questão de política de planejamento urbano e social. Em termos de recomendação é possível ainda a orientação aos órgãos licenciadores, tanto no âmbito municipal como no âmbito estadual, que cada empresa que já instalada ou ainda por se instalar na região deva apresentar suas contrapartidas sociais, direcionadas para amenizar os efeitos de crescimento acelerado que motivou. Ou seja, como medidas compensatórias, investir nas escolas, nos equipamentos de saúde, na infra-estrutura urbana e no lazer da população.

Estes ofícios, contendo estas informações, podem ser encaminhadas aos órgãos licenciadores com cópia ao Ministério Público. Podem ainda ser criados fóruns interinstitucionais para a discussão e encaminhamento dos temas.

1.3. Localização

As escolas da regional noroeste não atendem seus públicos locais. As escolas não estão situadas em função da demanda de cada comunidade. E isso é muito importante pois, para se atribuir qualidade na escola, é preciso ter identidade com o lugar. É preciso ter enraizamento. Além disso, diversas comunidades não tem outra opção de deslocamento para acessar a escola, a não ser a BR 040, conhecida pelos seus riscos.

Mais de 200 crianças do Jardim Canadá são deslocadas diariamente pela BR040, em transportes não regulamentados para ter acesso à escola, que fica no Vale do Sol. Mais de 200 crianças dos bairros Vale do Sol, Morro do Chapéu, Água Limpa e Estoril são levadas de suas comunidades, pelo mesmo caminho e transportes irregulares, para a escola situada no bairro Miguelão.

Toda a população jovem da regional, seja de São Sebastião das Águas Claras, Estoril, Água Limpa, Jardim Canadá I e II, Vale do Sol, Morro, entre tantas outras, têm como única opção à escola E.E.M.J.S.W. para o último ciclo do ensino fundamental e ensino médio. São horas de deslocamento, riscos inúmeros de se trafegar pela BR e MGs em transportes inadequados e um prejuízo incalculável pela falta de enraizamento da escola em sua comunidade.

Como é possível as famílias acompanharem o trabalho da escola, cobrarem qualidade, se aproximarem da vida escolar dos filhos, com esta barreira da distância? Não há, se quer, transporte público disponível caso uma mãe precise pegar seu filho em horário diferenciado, por motivo de doença, por exemplo.

Logo, recomenda-se que cada comunidade disponha de uma escola em sua comunidade. Esta medida necessita do envolvimento dos órgãos municipais e estaduais, através de suas secretarias de educação. Para que isso aconteça é necessário que a sociedade civil apresente formalmente a demanda. (exemplo: Anexo Vale do Sol, para MP). É possível fazer o diálogo diretamente, mas também necessário em alguns casos, buscar o intermédio do Ministério Público. Inserir esta pauta na discussão dos conselhos também pode ser um bom começo para a descentralização do atendimento à demanda escolar, do Jardim Canadá.

1.4. Edificação-Manutenção

A responsabilidade sobre os equipamentos públicos para educar é dos gestores municipais e estaduais, em seus níveis específicos de atuação: Município: educação infantil e ensino fundamental e Estado: ensino médio, prioritariamente, mesmo que a gestão seja compartilhada em algumas situações.

Quando a cidade dispõe de uma alta taxa de arrecadação, como é o caso de Nova Lima em especial da região noroeste, responsável pela geração de mais de 50% do PIB da cidade, é desejável que os recursos venham do poder público. Isso ainda não é feito de maneira responsável em Nova Lima. Apesar desta atribuição legal, é possível pensar num outro modelo, aproveitando as potencialidades locais.

A rica diversidade de indústrias no bairro Jardim Canadá, e também em seu entorno, pode trazer muitos benefícios à comunidade em idade escolar. Se as empresas forem convidadas à compartilhar o cuidado com as escolas, certamente haverá mais uma força atuando para a qualidade na educação. A idéia de “adote uma escola”, amplia o sentido de coresponsabilidade na gestão dos espaços escolares. Além de empresas, organizações do terceiro setor também podem participar e, em alguns casos, já o fazem, como é o caso do Rotary Club que propôs pintar em regime de mutirão a E.M.B.P.R.

2. Recomendações

2.1. Recomendações destinadas ao Comitê de Sustentabilidade da FDC

Diante dos dados das fragilidades e potenciais do segmento educacional do Jardim Canadá, assim como dos dados sobre a realidade social da oferta, demanda, participação e exclusão no sistema de educação formal e complementar local, retomamos as recomendações feitas por uma agenda de trabalho coletiva para a melhoria da educação e oferecemos as seguintes recomendações diretamente ao Comitê de Sustentabilidade da Fundação Dom Cabral.

Determinamos três ações, alinhadas com a missão da FDC, que podem contribuir para a melhoria da qualidade da educação no Jardim Canada e região, e desta maneira contribuir para o desenvolvimento sustentável da Região Noroeste de Nova Lima.

- 1) Ser o interlocutor de uma rede colaborativa para a construção de novas escolas no Jardim Canadá e região, composta pelos diversos atores locais que têm o potencial para

contribuir para a melhoria da educação sendo, articulando e integrando as suas diversas visões e recursos:

- a) comunidade escolar local (alunos, pais, professores, direção da escola)
 - b) sociedade civil organizada local
 - c) governos municipal e estadual
 - d) médias e pequenas empresas sediadas no Jardim Canadá, assim como grandes empresas como a Vale e a Coca-Cola.
- 2) Integrar a educação formal e a educação complementar como dois elementos inseparáveis de uma educação básica de qualidade.
 - 3) Apoiar Setor Privado, Sociedade Civil Local, Secretarias Municipal e Estadual de Educação, capacitando executivos, líderes comunitários e gestores públicos no planejamento estratégico e gestão competente e eficiente de um novo modelo de educação para a região.
 - 4) Realizar estas ações de forma ancorada a realidade social local, envolvendo forças locais a fim de fortalecer a identidade e o desenvolvimento local e possibilitar a continuidade destas ações.

2.2. Recomendações para a Melhoria da Educação no Jardim Canadá e região

2.2.1. Recomendação 1 | Cuidados a serem tomados na aplicação das recomendações

2.2.1.1. Perigos da ação fragmentada

Recomendamos que estas recomendações não sejam vistas como uma lista de ações por si só, que podem ser trabalhadas de maneira fragmentada por qualquer ator se interessa em contribuir para a qualidade da educação. Uma abordagem desconectada da identidade local e baseado somente na “vontade de ajudar” pode constituir um perigo em relação à sustentabilidade do projeto desenvolvido e à autonomia da população local em relação à direção da sua própria vida.

2.2.1.2. Um conjunto de soluções inovadoras

Recomendamos que estas recomendações sejam vistas como um conjunto de soluções inovadoras que devem ser construídas e realizadas simultaneamente através do compromisso, da colaboração e da mobilização do potencial de todas as partes interessadas.

2.2.1.3. A sustentabilidade destas soluções

Recomendamos que, para que estas soluções sejam sustentáveis (ter continuidade e impacto positivo de maneira consistente), elas sejam trabalhadas de maneira integrada, não só com relação às fragilidades e potencialidades identificadas, mas quanto ao envolvimento da comunidade. O desenvolvimento local engaja energias locais que colaboram para soluções inovadoras e alinhadas com as condições locais. Grupos locais têm o potencial maior de catalizar a participação e o compromisso de pessoas locais. Participação e compromisso contínuos são necessários para o sucesso de iniciativas de melhoramento da qualidade da educação e de desenvolvimento local.

2.2.2. Recomendação 2 | Priorizar soluções inovadoras e sustentáveis

Recomendamos que sejam priorizadas:

- Soluções alinhadas com a identidade e condições locais
- Soluções que engajam energias locais colaborativas
- Soluções construídas a partir das capacidades, conhecimentos e recursos de pessoas e organizações locais

2.2.3. Recomendação 3 | Fortalecer a infra-estrutura escolar

2.2.3.1. Fortalecendo a infra-estrutura física das escolas

A fim de ter sustentabilidade (impacto positivo e continuidade), os projetos nesta área têm que incluir ações estratégicas e contínuas de manutenção e de cuidado com o espaço.

2.2.3.1.1. *Escola Municipal Benvinda Pinto Rocha*

- Ampliar espaço de aprendizagem da E.M.B.P.R. via construção de uma nova escola adequada
- Ampliar e equipar biblioteca
- Construir espaço cultural, quadras e playground

2.2.3.1.2. *Escola Estadual Maria Josefina Sales Wardi*

- Reformar quadras
- Reformar banheiros
- Equipar biblioteca
- Equipar salas de aula
- Construir um espaço cultural

2.2.3.2. Fortalecendo a infra-estrutura pedagógica das escolas

2.2.3.2.1. *Alunos*

- Reduzir número de alunos por turma
- Trabalhar com turmas pequenas
- Enriquecer currículo através do incentivo à leitura, esportes, música, cultura e artes
- Incentivar o ensino superior através de informações sobre Enem, ProUni, bolsas de estudo, vestibular
- Reconhecer performance dos alunos através de medalhas e bolsas de estudo
- Equipar escola para oferecer apoio médico, psicológico, acadêmico
- Realizar avaliações semestrais sobre a sua satisfação com a experiência escolar

2.2.3.2.2. *Equipe Docente*

- Oferecer cursos contínuos de capacitação profissional e crescimento pessoal para toda a equipe
- Incentivar professores a se renovarem, buscarem novos conhecimentos, a lerem e pesquisarem sobre suas áreas
- Realizar reuniões semanais de equipe
- Construir e celebrar o espírito de equipe
- Remunerar equipe com bons salários
- Reconhecer performance dos professores, aqueles professores que se destacam pelo seu compromisso, sua paciência, sua dedicação, a sua capacidade de ensinar, de transmitir segurança para os alunos, de incentivar os alunos para o futuro, de trazer inovação para o currículo, de se engajar com a escola
- Oferecer apoio especializado (pedagógico, psicológico, médico e social) para alunos, a fim de liberar professores para ensinar
- Realizar avaliações semestrais com os professores sobre a sua satisfação profissional/pessoal com o trabalho e sobre sua performance na sala de aula

2.2.3.2.3. *Inovar e fortalecer currículo*

- Fortalecer currículo com inovações na área de educação (i.e. robótica, ciências, arte, música) de uma maneira a engajar o aluno
- Incentivar dentro do currículo a preparação para o ensino superior, as experiências de estudo e trabalho, experiências de serviço comunitário
- Enriquecer currículo anual com competições, festas, feiras de cultura, apresentações, exposições, excursões e intercâmbios internacionais
- Promover experiências de intercâmbio internacionais através do Rotary Clube
- Levar questões de diversidade cultural entre alunos e planejamento de aulas

2.2.3.2.4. *Escola integrada/Educação complementar, durante o contraturno escolar*

- Incentivar a participação dos alunos em atividades de educação complementar (arte, cultura, esporte e apoio escolar) através de feiras no início do ano onde todos os projetos sócioeducativos no bairro podem apresentar as oportunidades existentes para os alunos e suas famílias; ter um quadro na escola onde os projetos podem divulgar suas atividades

2.2.3.3. Fortalecendo a infra-estrutura organizacional das escolas

- Integrar princípios de convivência baseados no compromisso com o aprendizado, uma cultura de paz e não violência e no respeito por todos e por tudo, pelo Jardim Canadá e pelo meio ambiente no dia a dia da escola
- Aplicar os mesmos princípios para todos da comunidade escolar
- Assegurar consistência entre palavra e ação, especialmente na parte da equipe
- Desenvolver processo semestral de feedback para pais sobre desenvolvimento do aluno
- Comunicação regular com familiares responsáveis através de cartas, bilhetes, telefonemas, convites para festas e para contribuir com a escola.
- Atualização permanente de dados dos alunos
- Pesquisar sobre faltas e valorizar a presença dos alunos
- Realizar processo de planejamento estratégico para a escola a cada quatro anos
- Realizar processos de monitoramento mensal da execução do plano de ação da escola
- Realizar processo de avaliação semestral da execução do plano com toda a comunidade escolar
- Processar estas avaliações e criar dados indicadores de pontos fortes e pontos para serem melhorados

2.2.4. Recomendação 4 | Fortalecer a integração da comunidade escolar com a educação

2.2.4.1. Fortalecer a voz e a participação dos alunos no processo escolar

- Criar um processo para a formação de um grêmio estudantil
- Criar um processo para incentivar a participação em conselhos municipais (dos direitos da criança e do adolescente)
- Incentivar a participação dos alunos em feiras estudantis
- Incentivar a participação dos alunos no cuidado com a escola
- Incentivar a participação dos alunos na construção e realização de eventos especiais
- Promover eventos especiais construídos com e por alunos
- Promover competições entre alunos da mesma escola e com escolas vizinhas

2.2.4.2. Participação dos Professores no processo escolar

- Criar processo de formação de uma associação de professores
- Criar processo para incentivar a participação em conselhos municipais (dos direitos da criança e do adolescente)

- Promover experiências pedagógicas com alunos onde professores podem brincar e interagir com alunos
- Realizar reuniões de Equipe onde a voz do professor é valorizada e estimulada
- Incentivar professores a desenvolverem projetos acadêmicos e extracurriculares dentro da escola
- Criar uma biblioteca com recursos especiais e informação para Educadores
- Informar professores sobre a história, dados sócio-demográficos e identidade local da comunidade
- Valorizar e priorizar Educadores Locais

2.2.4.3. Fortalecer a participação e a voz dos Familiares no processo escolar

- Criar processo de formação de uma associação/grupo de pais
- Criar processo para incentivar a participação em conselhos municipais (dos direitos da criança e do adolescente)
- Criar processo para participação dos pais nas reuniões e eventos especiais da escola
- Convidar pais para contribuir com a escola e na realização de eventos especiais
- Realizar reuniões de pais bem estruturadas e interessantes, em horários variados e compatíveis com os horários de trabalho e estudo dos pais; ter estrutura para ficar com filhos pequenos que familiares têm que trazer para as reuniões, oferecer um lanche gostoso
- Criar meios de comunicação abertos entre pais e escola
- Incluir a perspectiva dos pais sobre o desenvolvimento do aluno no processo de avaliação da escola
- Realizar avaliação da satisfação dos pais com a experiência escolar do filho

2.2.4.4. Fortalecer a participação de Parceiros no processo escolar

2.2.4.4.1. *Universitários Locais, Graduados, Indivíduos da comunidade*

- Informar alunos sobre cursos superiores, contar sobre sua experiência de vida para servir de exemplo, incentivar a educação superior
- Realizar projetos de voluntariado para cuidar da escola
- Realizar projetos de Coaching/Mentoring para alunos

2.2.4.4.2. *Empresas*

- Contribuir para o fortalecimento da conexão escola-experiência-trabalho através de estágios, primeiro emprego, palestras, entre outros.

2.2.4.5. Fortalecer a voz e a participação da Comunidade Escolar na educação

2.2.4.5.1. *Fortalecer o espírito de Comunidade Escolar*

- Eventos especiais de integração: festas, feiras científicas e de cultura, competições, exposições de trabalhos e de arte, concursos, apresentações culturais, teatro
- Reconhecimento de parcerias com a escola através de placas, cartões, visitas aos parceiros
- Disponibilizar recursos como espaço e equipamentos para o uso da comunidade
- Promover a participação da comunidade escolar no processo de construção, renovação de novas escolas e espaços escolares
- Promover competições, feiras e eventos que utilizem espaços coletivos locais como parques e praças

2.2.4.5.2. *Trabalho em rede e Governância*

- Criar processo para a formação de um Conselho de Educação Municipal
- Criar processo para a formação de um Conselho Escolar (alunos, pais, professores e empresas locais)
- Promover a participação da comunidade escolar em Conselhos
- Promover o controle social do Sistema Público de Educação
- Incentivar o trabalho em rede entre a comunidade escolar, organizações e indivíduos (redes colaborativas)
- Promover políticas de inclusão aos alunos com necessidades educacionais especiais, garantia de ensino fundamental a todas crianças, atendimento a crianças de 4 à 5 anos na educação infantil

2.2.4.6. Fortalecer espaços de educação complementar dentro da comunidade

- Equipar bibliotecas comunitárias, tornar estes espaços educativos mais atraentes para a comunidade com livros novos, computadores e projetos de educação abertos para a comunidade
- Contribuir para a qualidade, profissionalismo, ética e sustentabilidade de projetos sócio-educativos extra-curriculares
- Promover pesquisas permanentes sobre a realidade social, em especial sobre o segmento da educação no bairro
- Centralizar e disponibilizar estas informações para toda a comunidade escolar local
- Construir e manter base de dados atualizada sobre a comunidade
- Levar em consideração distância entre moradores e projetos

APÊNDICES

- 1) Questionário utilizado para a *Survey* Domiciliar
- 2) Questionário para entrevistas com líderes de iniciativas locais
- 3) Mapa do Jardim Canadá
- 4) Mapeamento das organizações sociais

BIBLIOGRAFIA

- 1) Relatório da primeira etapa de pesquisa
- 2) Relatório da segunda etapa de pesquisa
- 3) Relatório “Proposta Urbano Ambiental, Bairro Jardim Canadá, Nova Lima, MG”, *Departamento de Urbanismo e Arquitetura da Universidade Una-Raja*, 2010
- 4) Mapeamento das organizações sociais, IDLI Casa do Jardim

Roteiro de Perguntas para Entrevista com as iniciativas de educação complementar no Jardim Canadá e região

Nome da Insituição: _____

Há quanto tempo no JC: _____

Diretor/Responsável: _____

Custo: (☐) Gratuito (☐) Pago (☐) Sistema de bolsa

Oferta

- 1) Quais atividades/ projetos/ cursos oferecidos em 2012?
- 2) Número de vagas por atividades?
- 3) Critérios de participação? (idade, escolaridade, lugar de residência, renda...)
- 4) Intensidade de frequência e duração (duração por encontro, total de horas por semana)
- 5) Qual é o nível da participação (muito alta, alta, média, baixa, muito baixa)
- 6) Tempo de duração do projeto (anual, semestral, eventual, contínuo....)

Demanda

- 1) Existe lista de espera? Se sim, quantas pessoas?

Pesquisa Domiciliar sobre a participação da população do Jardim Canadá em iniciativas de educação formal e não formal, como foco em indivíduos entre 0 e 25 anos. Pesquisa encomendada pela FDC e realizada pelo IDLI Casa do Jardim, Maio/Junho 2012.

IDENTIDADE DO QUESTIONÁRIO		7 Tentativas e razões	
1. Nome do entrevistador:		1	
		2	
		3	
2. Data:	3. Hora:	4	
		5	
4. Quadra:	5. Questionário n:	6	
		7	
6. A Rua:	6. B. n:		
SOBRE O ENTREVISTADO E DOMICÍLIO			
8. O entrevistado e sua família moram no Jardim Canadá desde que ano?			
9. A. Cidade de origem do entrevistado:		12. Nome do entrevistado:	
9. B. Estado de origem do entrevistado:		13. Idade:	
10. Quantas pessoas moram no domicílio?		14. Telefone de contato:	
11. Quantas pessoas abaixo de 25 anos?			
Lembretes e Regras:		Saudação, Meu nome é	
1. A. Não se esqueça de apresentar e agradecer no final da entrevista		O Instituto de Desenvolvimento Local	
1. B. Entrevistado tem que ter acima de 18 anos.		Integrado Casa do Jardim está realizando	
2. Por favor, realize a entrevista do lado de fora da casa.		uma pesquisa em parceria com a Fundação	
3. Dados tem que priorizar indivíduos entre 0 e 25 anos		Dom Cabral sobre a participação da população	
4. Limitar a 4 entrevistas por domicílio		local em iniciativas de educação formal	
5. Regra de escolha aleatória de domicílio: começar pelo início de uma rua e não formal. A entrevista terá duração de		e não formal. A entrevista terá duração de	
das ruas na sua quadra, escolher a primeira casa a direita ou a esquerda		15 minutos e sua participação é opcional.	
6. Caso, não der		Você gostaria de participar? Obrigado!	
para realizar a pesquisa na casa escolhida, anotar as razões na parte sobre tentativa e pule para a próxima casa.			
7. Busque realizar entrevistas em todas as ruas dentro da sua quadra.			

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS				SOBRE A PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR									
15. IDENTIDADE DO INDIVÍDUO	Quadra:	Número:											
16. SEXO	MASCULINO ☐ FEMININO ☐			28. Participa de Atividades de Educação Complementar? SIM ☐ NÃO ☐									
17. IDADE	18. TRABALH	SIM ☐ NÃO ☐		29. QUANTAS? 1 ☐ 2 ☐ 3 ou mais ☐									
19. LOCAL DE TRABALHO	JC e REGIÃO (Retiro, Vale do Sol, Apphville, Miguelito, etc...)	OUTRO ☐		Marque cada atividade praticada, conecte a atividade com a organização, e marque o turno e quantas vezes por semana para cada atividade marcada									
20. TURNO	DIA TARDE NOITE			30 QUANTAS? 31. ORGANIZAÇÃO LOCAL 32.. TURNO 33. VEZES POR SEMANA									
SOBRE A INTEGRAÇÃO NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO FORMAL													
21. ESTUDA (Se NÃO, pular para pergunta 25 e 26)	SIM ☐ NÃO ☐												
22. TURNO	MANHA TARDE NOITE												
23. SÉRIE	Ensino Infantil 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12	3 ano E. Médio											
24. ESCOLA/ LOCAL	Primeiros Passos Colégio Mapple Bear Ninho Outro	E.E.M.J.S.W. E.M.B.P.R. (Matriz) E.M.B.P.R. Ensino Infantil (Anexo) E.M.B.P.R. 1o Ano (Esc. De Madeira) E.M.C.R. (Miguelito) E.M.C.R. (Vale do Sol) Nome Universidade											
LISTAR NOME E LOCAL:													
25. SE RESPONDEU NÃO A PERGUNTA 2, QUAL É SUA ESCOLARIDADE ? Nunca teve acesso a ensino formal Ensino Infantil (1 e 2) Ensino Fundamental I (1, 2, 3, 4, 5 ano) Ensino Fundamental II (6, 7, 8, 9 ano) Ensino Médio (1, 2, 3 ano) Ensino Superior - Universidade, curso técnico, curso Pós Graduação: pos, mestrado, doutorado													
26. SE RESPONDEU NÃO A PERGUNTA 21; PORQUE NÃO?	Ainda não se matriculou Não tenho tempo Dificuldade para pagar Dificuldade de transporte Cansaço Perdi o interesse Problemas de Saúde EXPLICAR:	Falta de vagas Adho a escola ruim Não gosto de estudar Fui expulso Conflito com responsabilidades Domésticas Conflito com o horario de trabalho Outro:											
27. VOCÊ TEM INTERESSE EM VOLTAR A ESTUDAR?	SIM ☐ NÃO ☐												
34. LISTAR INTERESSE				OBSERVAÇÕES:									
Inglês Espanhol Informática Dança Teatro Capoeira Creche (Proteção Social) Jujitsu Futebol													
Reforço Escolar Artes Plásticas Natação Profissionalizante: Listar Ballet Música Artes Plásticas Circo Percussão Fanfarra Quadriilha Educação Ambiental Costura Mecânica Apoio para gestantes Outro LISTAR													
31. SE RESPONDEU NÃO A PERGUNTA 28: PORQUE NÃO?													
Conflito com Horário de Trabalho Conflito com Horário Escola Falta de interesse Falta de vagas													
Problemas de Saúde Não tem idade para participar Os pais não permitem A religião não permite Conflito com responsabilidades domesticas													
32. SE NÃO PARTICIPA TEM INTERESSE EM PARTICIPAR?				SIM ☐ NÃO ☐									
33. SE JÁ PARTICIPA, TEM INTERESSE DE PARTICIPAR DE MAIS ALGUMA?				SIM ☐ NÃO ☐									





MAPEANDO A COMUNIDADE DO JARDIM CANADÁ E REGIÃO

Atualizado 25/07/2012

➤ **EDUCAÇÃO, ARTE, CULTURA E ESPORTE**

- Instituto de Desenvolvimento Local
Integrado Casa do Jardim
Rua Walpoli, 126
3541-8934
www.casadojardim.org.br
Contato: Joanne
E-mail: joanne@casadojardim.org.br
- Espaço Social - Associação dos Condomínios Horizontais
Av. Príncipe Charles, 116
3547-2114
Contato: Jacqueline
E-mail: achsocial@yahoo.com.br
- Quik Cidadania
Rua Vancouver, 344
3581-3503
Contato: Rodrigo e Letícia
E-mail: contato@quik.art.br
- Centro de Atividades Culturais do J.C./
Ponto de Cultura CAC Jardim Canadá
Rua Groelândia, 619
3541-8694
Contato: Sirlany
E-mail: cacjardimcanada@gmail.com
- JACA (J.C. Centro de Arte e Tecnologia)
Av. Canadá, 203
3541-6000
Contato: Mariana
E-mail: info@jacaaarte.org

- Escolinha de Futebol
Rua Florença, 2040
3547-2855
Contato: Flavio Almeida
- Centro Municipal de Promoção da Empregabilidade
CEMPRE (Curso de Inglês e Espanhol)
Av. Mississipe, 82
3541-9747
Contato: Nadir
E-mail: nadirsouzaalmeida@yahoo.com.br
- G.R.C.C. Quadilha São Jururu
Rua Paraíso 1636
3541-8919/9164-4182
Contato: Fábio (Presidente)
E-mail: sjururu@yahoo.com.br
- Capoeira Angola Angoleiro Sim Sinhô
Rua Walpoli, 126
3541-8934
Contato: Arúbio
E-mail: arubiocapoeira@gmail.com
- Capoeira Regional Renascer
9845-4183
Contato: Moisés
- Grupo de Dança Primeiro Ato
Rua Búfalo, 261
3296-4848
Contato: Produtora Regina Moura
E-mail: producao2@primeiroato.com.br
- Casa do Guto – Danças de Salão
Rua Walpoli, 144
3541-8670/8777-7169
Contato: Guto
E-mail: guto@casadoguto.com.br
- Companhia de Dança Quik
Rua Vancouver, 344
3581-3503
Contato: Rodrigo
E-mail: secretaria@quik.art.br

- Caminho das Artes
E-mail: caminhodasartes.mg@gmail.com
- Centro de Arte Suspensa Armatrux – C.A.S.A.
Rua Himalaia, 69 – Vale do Sol
3373-0862
E-mail: paula@armatrux.com.br
- Fundação Dom Cabral
Av. Princesa Diana, 760 – Alphaville
3589-7200
Contato: Nadia Rampi
E-mail: nadia@fdc.org.br
- **ESCOLAS E CRECHES**
- E. Estadual Maria Josefina S. W.
(Ensino Fundamental 6º ao 9º, Médio e EJA Supletivo)
Rua Vancouver, 225
3581-3304
Contato: Glorinha
E-mail: escolaestadualjardimcanada@yahoo.com.br
- E. Municipal Benvinda Pinto Rocha
Matriz (Ensino Fundamental 2º ao 5º ano e EJA 1ª a 8ª série)
Rua Yuri, 65
3541-8974
Contato: Gracia
E-mail: graciaguimaraes@yahoo.com.br
- E. Municipal Benvinda Pinto Rocha
Anexo Educação Infantil
3581-3521
Contato: Jozane
E-mail: jozanefernandes@gmail.com
- E. Municipal Benvinda Pinto Rocha
Anexo do 1º ano ensino fundamental
Av. Montreal, 311
3581-3048
Contato: Ana Paula ou Silvana Palhares
E-mail: apaulabernardi@yahoo.com.br

- E. Municipal Cesar Rodrigues (Ensino Infantil e Fundamental – 1º ao 5º ano)
Alameda das Azaléias, lote 8- quadra C
Condomínio Miguelão
3541-8516
Contato: Kátia
E-mail: emer@educanovalima.com.br
- E. Municipal Cesar Rodrigues
Rua Cornélia, 192
Vale do Sol
3541-4062
Contato: Virgínia ou Marcos
E-mail: emer@educanovalima.com.br
- Escola Infantil Cantinho da Criança
Idade: 4 meses a 6 anos
Rua Vancouver, 351
3541-6073
Contato: Sirleia
E-mail: sidhna2007@hotmail.com
- Collegium
(Ensino Infantil e Fundamental 1º ao 9º ano)
Rua Rainha Elizabeth, 531
3541-8599
Contato: Luciana
E-mail: rute.prates@collegium.com.br
- Projeto Primeiros Passos
Idade: 0 a 3 anos
Av. Ontário, 1213
3541-6071
Contato: Karla
E-mail: projetoprimeirospassos@gmail.com
- Creche Comunitária São Judas Tadeu
Idade: 0 a 12 anos
Rua Florença, 2040
3547-2855
Contato: Flavio Almeida
- Creche Jardim Arco-Iris
Idade: 3 meses a 10anos
Av. Canadá , 604
3581-3288
Contato: Selma

- Creche Casinha Feliz
Idade: 4 meses a 6anos
Rua Pensilvânia, 48
9935-1924
Contato: Cida e Paula
- **BIBLIOTECAS**
- Centro de Leitura e Informação
Ave. Príncipe Charles, 116
3547-2114
Contato: Vital
E-mail: centrodeleitura@yahoo.com.br
- **APOIO ESCOLAR**
- Reforço Escolar
Sra. Vera Lúcia P. da Silva
Rua Taber, 130
3541-8738
- Reforço Escolar
Sra. Vanessa
JC II
3541-6040
- Reforço Escolar
Sra. Cláudia de Mello Oliveira
Rua Puebla, 72
3541-8809
- Reforço Escolar
Maria Antônia das Graças
Rua Natal, 332
3541-8851
- **ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS**
- Associação Comunitária do J.C.
Rua Massey (galpão)
9993-0868
Contato: Sérgio (Presidente)
E-mail: acjc.comunidade@hotmail.com
- Associação Industrial e Comercial do JC
Av.: Toronto, 1378 sala 106

- 3542-0652
Contato: Ângela (Presidente)
E-mail: aicjc.aicjc@gmail.com
- ODLIS - JC (Organização de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável)
Rua Paraíso, 1636
9164-4182/8799-0838
Contato: Elaine Garcias
E-mail: garcias.elaine@gmail.com
- Associação Comunitária Educacional Ágape
Av. Montreal, 868
3541-1147
Contato: Kailan
E-mail: kailanlamounier@hotmail.com
- Rotary Clube Nova Lima – Jardim Canadá
Reuniões quinta-feira, 19h30
Rua Walpoli, 126
8722-1166
Contato: Ronald (Presidente)
E-mail: rd@alonglobal.com
- BOE – Balcão de Oportunidades
Av. Príncipe Charles, 116
3547-2114
Contato: Juliceli
E-mail: contato@boe.org.br
- **MEIO AMBIENTE**
- Parque Estadual Serra do Rola Moça
Ave. Montreal (final)
3581-3523
Contato: Izabela
E-mail: perolamoca@meioambiente.mg.gov.br
- Arca Ama Serra
(Associação para a recuperação e conservação da Serra da Calçada)
Rua Massena, 156
3547-2625 / 8525-7775
Contato: Janine/Simone
E-mail: arcaamaserra@gmail.com

➤ **ORGÃOS GOVERNAMENTAIS DE APOIO AO CIDADÃO**

Contato: Michele
E-mail: mpripas@yahoo.com.br

- **EM NOVA LIMA**
Secretaria de Administração da Regional Noroeste
Av. Mississipe, 35
3581-2677
Contato: Roberto Cota
- Secretaria de Desenvolvimento – Unidade Regional Noroeste
Rua Mississipe, 280
3581-3284
Contato: Maria Helena
E-mail: semdeemprego@pnl.mg.gov.br
- Serviço Social da Regional Noroeste
Rua Margot, 120
3581-3067
Contato: Márcia
E-mail: mizadornosny@hotmail.com
- Programa Bolsa Família e Vida Nova
Av. Toronto, 1.509
3541-3492
Contato: Ana

- Programa de Orientação Profissional - POP
Av. Toronto, 1509
3541-3492
Contato: Adelson

- Departamento de Fiscalização de Obras – Unidade Regional Noroeste
Rua Rainha Elizabeth, 790
3541-8962

- Departamento de Fiscalização do Meio Ambiente – Unidade Regional Noroeste
Rua Mississipe, 1390
3541-8830

- Secretaria de Fazenda – Unidade Regional Noroeste
Rua Mississipe, 1390
3541-8962

Contato: Michele
E-mail: mpripas@yahoo.com.br

- **Hospital Nossa Senhora de Lourdes,**
Rua: Madre Tereza, 20 - Centro
3589-1300
- **Policlínica de Nova Lima**
Rua: Augusto Magalhães, 45 Centro
3541-4418
- **Centro de Atendimento Psicológico (CAPS)**
Rua: Augusto Magalhães, 101
3541-3863
- **Centro Psico-Pedagógico (CPP)**
Atendimento clínico e projetos psico-sociais
Rua: Poços de Caldas, 245 – Campo do Pires
3542-3827

➤ **SEGURANÇA**

- **Polícia Militar (Estadual)**
Rua Kalama, 79
3581-8850

- **Polícia Civil (Estadual)**
Delegacia Civil
Rua Vancouver, 280
3581-3783

- **Conselho Tutelar da Regional Noroeste**
Rua Natal, 344
3542-6012
E-mail: celia_cgds@hotmail.com

- **Programa Mulheres em atenção especial**
Pç.: Antonio Fonseca, 15
Nova Lima
3541-4423 / 3542-5904
Contato: Janaina

- **Rede Apa Sul**
(Iniciativa da Puc Minas)
9627-3758/ www.redeapasul.com.br
Contato: Janaina
- **CRESCE – Centro de Referência em Educação, Sustentabilidade e Cultura do Espinhaço**
Rua Himalaia, 59
8689-4252
Contato: Camila
E-mail: crescecursos@gmail.com
- **Primatas da Montanha (PRIMO)**
Rua Himalaia, 59.
Vale do Sol
8689-4252/8524-7809
Contato: Camila/ Leia
E-mail: primosdamontanha@gmail.com

➤ **PARQUES, ESPAÇOS DE LAZER**

- **Praça 4 Elementos**

- **Praça JC II**

- **Campo de Futebol JC II**

- **Campo de Futebol Creche**

- **Parque Estadual Serra do Rola Moça**

➤ **SAÚDE**

- **Programa de Saúde da Família (PSF)**
Rua Melita, 132
3581-3174
Contato: Bianca

- **Pronto Atendimento (Postinho)**
Av. Montreal, 59
3581-3066
Contato: Patrícia
E-mail: patriciamac2014@yahoo.com.br

- **Casa de Mãe**
Rua Walpoli, 126
9137-9554

- Secretaria de Obras e Serviços Urbanos –
Unidade Regional Noroeste A9nexo do
Pátio de Obras da sede)
Rua Rainha Elizabeth, 790
3581-3670

➤ **SECRETARIAS EM NOVA LIMA**

- Secretaria Municipal de Ação Social
Praça D. Antônio Fonseca Junior, 15
3541-4423
- Secretaria Municipal de Educação
Programa de Educação Social Integrada
Rua José Augustinho, 2335
3541-4428
- Secretaria Municipal de Cultura
Av. Rio Branco, Nova Lima
3541-9635
- Secretaria Municipal de Saúde
Praça Cel. Aristides Martins, 80
3541-4413
- Gabinete do Prefeito
Praça Bernardino de Lima, 80
3541-4356